

PDI

Plano de Desenvolvimento Institucional
2013 - 2017



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**
Sua história, nossa história.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PDI PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2013 - 2017

RIBEIRÃO PRETO – SP

2013

INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA MOURA LACERDA

GLAUCO EDUARDO PEREIRA CORTEZ

Diretor Superintendente

OSCAR LUIZ DE MOURA LACERDA

Diretor Acadêmico

PAULO ALENCAR LAPINI

Diretor Administrativo

JOSÉ JORGE ABDULMASSIH VESSI

Diretor Financeiro

CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

OSCAR LUIZ DE MOURA LACERDA

Reitor

Conselho Administrativo

LIZ DE MOURA LACERDA COCHONI (Presidente)

CARLOS LUIZ LACERDA DE OLIVEIRA

CRISTIANE DE MOURA LACERDA VOLPON

LUIZ EDUARDO LACERDA DOS SANTOS

RODRIGO S. BARBOSA LACERDA DE OLIVEIRA

SILVANA RESENDE

ÍNDICE

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	5
CONSTRUÇÃO DO NOVO PDI	7
1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	10
1.1. Missão da Instituição	10
1.2. Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição	10
1.3. Objetivos e Metas da Instituição	12
1.3.1. Descrição dos Objetivos e Estratégias	13
1.3.2. Quantificação das Metas da Instituição	15
1.4. Áreas de Atuação Acadêmica	20
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI	21
2.1. Inserção Regional	21
2.2. Princípios Filosóficos e Técnico- Metodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição	29
2.3. Organização Didático- Pedagógica da Instituição	30
2.3.1. Plano para atendimento às Diretrizes Pedagógicas	30
2.3.1.1. Inovações consideradas significativas.....	31
2.3.1.2. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular	31
2.3.1.3. Atividades práticas e estágios.....	31
2.3.1.4. Incorporação de Avanços Tecnológicos.....	34
2.4. Políticas de Ensino	35
2.5. Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação.....	36
2.6. Políticas de Extensão.....	37
2.7. Políticas de Gestão.....	37
2.8. Responsabilidade Social da Instituição.....	38
3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS.....	39
3.1. Cursos de Graduação.....	39
3.1.1. Cursos de Graduação Oferecidos	39
3.1.2. Cursos de Graduação Previstos	40
3.2. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	41
3.2.1. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos.....	41

3.2.2.	Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Previstos	42
3.3.	Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu	42
3.4.	Cursos de Extensão	43
3.4.1.	Cursos de Extensão Oferecidos	43
3.4.2.	Cursos de Extensão Previstos	43
4.	CORPO DOCENTE.....	47
4.1.	Composição.....	47
4.2.	Plano de Carreira	48
4.3.	Critérios de Seleção e de Contratação	49
4.4.	Critérios de Substituição	49
4.5.	Cronograma de Expansão do Quadro Docente	50
5.	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	51
5.1.	Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão.....	51
5.2.	Organograma Institucional e Acadêmico.....	52
5.3.	Órgãos Colegiados: competências e composição.....	53
5.4.	Órgãos de apoio às atividades acadêmicas.....	54
5.4.1.	Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	54
5.4.2.	Bibliotecas	55
5.4.3.	Laboratórios e Salas Ambiente.....	56
5.4.4.	Setor de Informações	56
5.4.5.	Central de Atendimento	56
5.4.6.	Núcleos de Apoio.....	57
5.4.7.	Núcleo de Tecnologia da Informação	57
5.4.8.	Núcleos de Desenvolvimento e Pesquisa	58
6.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	59
6.1.	Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro	60
6.1.1.	Programas de Parcerias.....	61
6.1.2.	Programa Interno de Bolsas e Auxílios.....	61
6.2.	Estímulos à Permanência	62
6.3.	Organização Estudantil.....	62
6.4.	Acompanhamento dos Egressos.....	63
7.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....	64
7.1.	Infraestrutura Física	64
7.1.1.	Unidade I – Sede.....	64

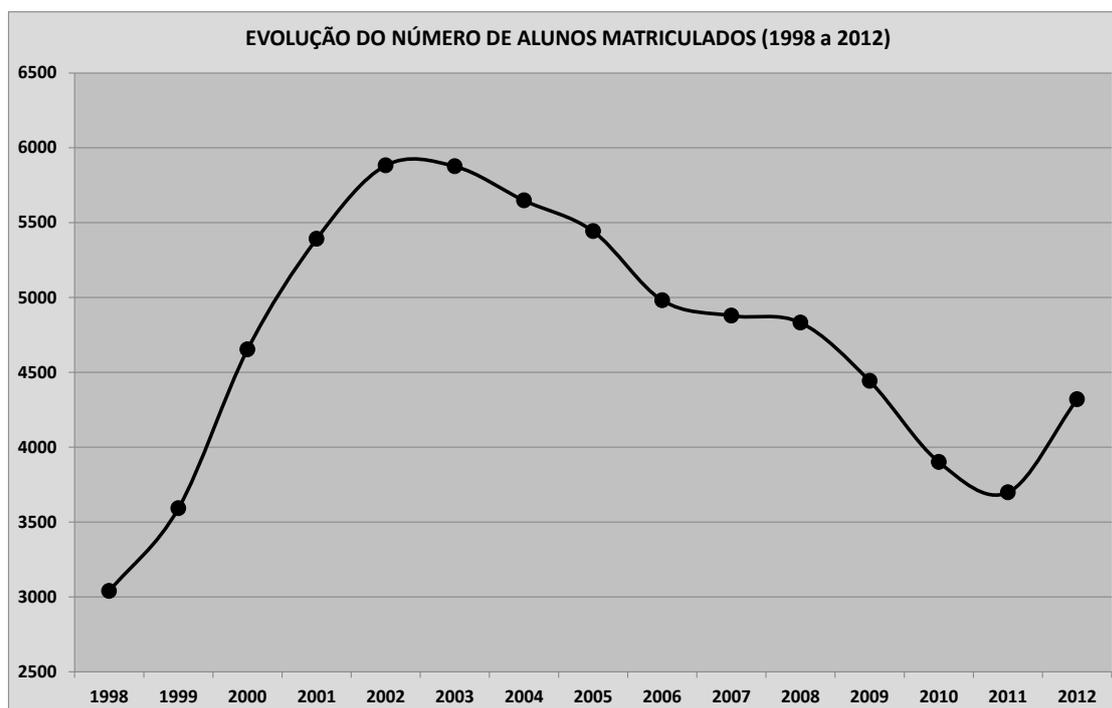
7.1.2.	Salas de Aula – Unidade II – Campus Ribeirão Preto.....	70
7.1.3.	Unidade III – Campus Jaboticabal.....	75
7.2.	Bibliotecas	77
7.2.1.	Acervo da Unidade I – Sede. (Fonte: Biblioteca 2013)	79
7.2.2.	Acervo da Unidade II – Campus Ribeirão Preto.....	80
7.2.3.	Acervo da Unidade III – Campus de Jaboticabal.....	82
7.2.4.	Localização e Horários de Funcionamento.....	83
7.2.5.	Espaço Físico.....	84
7.2.6.	Política de Atualização do Acervo	84
7.2.7.	Política de Acesso ao Material Bibliográfico	84
7.2.8.	Espaço para Estudos.....	85
7.2.9.	Pessoal Técnico-Administrativo	86
7.2.10.	Acesso a Recursos Informatizados	86
7.2.11.	Projeção de expansão do Acervo	86
7.3.	Laboratórios.....	87
7.3.1.	Laboratórios do Centro Universitário.....	87
7.4.	Recursos Tecnológicos	101
7.4.1.	Laboratórios de Informática e Salas Ambiente	101
7.4.2.	Recursos de Informática nas Bibliotecas.....	102
7.4.3.	Recursos de Informática na Área Administrativa.....	102
7.4.4.	Recursos de Multimídia e Audiovisual	102
7.5.	Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto Nº 5.773/06).....	105
7.6.	Plano de Expansão Física.....	106
8.	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	107
8.1.	Metodologias, dimensões e instrumentos	109
8.2.	Forma de participação da comunidade acadêmica.....	110
8.3.	Comissão Própria de Avaliação	110
8.4.	Formas de utilização dos resultados.....	110
9.	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	112
9.1.	Demonstração da Sustentabilidade Financeira.....	112
9.1.1.	Estratégia de Gestão Econômico-financeira.....	112

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O primeiro PDI do Centro Universitário Moura Lacerda, elaborado no final da década de 1990, para ser implantado a partir do ano 2000, teve sua data de início efetivo em 2002, devido à publicação da Portaria de Credenciamento do Centro, com validade para 10 anos.

No período entre 1998 e 2000, a Instituição apresentou um crescimento médio anual de alunos em torno 27%, e na época em questão não havia motivos que demonstrassem que tal crescimento não permaneceria, principalmente pelas projeções de novos cursos de graduação e sequenciais.

Apesar de o crescimento ter se mantido até 2002, o cenário sofreu uma mudança significativa após essa data, refletindo em uma queda acentuada no número de alunos da Instituição, como ilustra o quadro abaixo:



É importante notar que, no período de 1998 a 2002, a Instituição apresentou uma taxa média de crescimento de 23% ao ano, mas, se considerarmos o período de 2002 a 2011, o que se observa é uma retração no número de alunos, com uma taxa média de crescimento em torno de 5% ao ano.

Várias foram as causas desse comportamento, como, por exemplo, o aumento da concorrência direta, local e regional, devido à instalação de dezenas de novas IES, com cursos semelhantes, bem como a expansão significativa dos cursos na modalidade EAD.

Além do cenário de concorrência, é importante também considerar o efeito da queda na demanda de vários cursos, não só em nossa Instituição, mas em nível nacional. Nesse período, os cursos de Administração Hoteleira, Turismo, Filosofia, Matemática e Ciência da Computação, que colaboraram significativamente para o aumento no alunado no período de 2000 a 2002, foram extintos ou foram colocados em processo de extinção nos anos seguintes.

Ainda, alguns cursos planejados para o período não obtiveram o sucesso esperado, como, por exemplo, os cursos de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira e Tecnologia em Gestão Ambiental, com apenas uma turma formada, bem como o curso de Artes Visuais, com três turmas formadas.

Além disso, devido principalmente à concorrência local e regional, e aos cursos em EAD, o número de turmas e de alunos em vários outros cursos também declinou ao longo do tempo, como é o caso dos cursos de Administração, Pedagogia e Ciências Contábeis, que sempre foram cursos com uma quantidade expressiva de alunos, mas que perderam mercado devido, principalmente, à política de preços diminutos praticados pela concorrência.

A descrição desse cenário é importante para a compreensão da divergência entre as metas e objetivos estabelecidos no PDI inicial e a realidade atual da Instituição. Apenas como referência, a meta estabelecida em 2000 era chegar em 2011 com pouco mais de 10 mil alunos, mas o fechamento desse período se deu com pouco mais de 3600 alunos, ou seja, apenas 36% do total projetado, o que nos levou a um cenário muito diferente em termos de investimentos, em especial do ponto de vista das condições de oferta.

Com o esvaziamento de alguns cursos e a extinção de outros, não se justificava a ampliação de acervos, ampliação de estruturas físicas ou construção de novas instalações, mas apenas a execução de rotinas de manutenção das condições já existentes. É justamente esse cenário que justifica a descrição contida neste novo PDI, em comparação com o projetado no PDI anterior.

Apesar do período de retração observado até 2011, em 2012 observamos um crescimento, o primeiro desde o período 2001/2002, com um aumento em torno de 17% no alunado. Essa reversão no cenário é creditada principalmente a três fatores: uma mudança no processo de Gestão do Centro Universitário, que passou a ser mais técnica e profissional; a capacitação dos Coordenadores dos cursos, os quais passaram a trabalhar mais diretamente com a captação e retenção de alunos; e o aprimoramento na comunicação com a sociedade civil, por meio do contato direto com escolas e empresas, em termos de divulgação dos cursos e serviços, e prospecção de alunos.

Considerando os trabalhos desenvolvidos neste ano de 2012 em relação ao processo de captação e de futura fidelização do aluno, a projeção para 2013 é de um crescimento em torno de 8% no número de alunos, o que seria o início de um processo de resgate do nosso ativo discente.

Levando-se em conta essa nova perspectiva para a IES, o novo PDI foi construído com uma análise prospectiva para 5 anos, tomando como meta principal a manutenção do crescimento, mas, de forma controlada, gradativa e sustentada, o que implica em metas pontuais focadas na melhoria constante das instalações já existentes, dos procedimentos acadêmicos e administrativos, dos recursos humanos e no fortalecimento da marca no mercado, partindo para novas metas de ampliação física e de recursos que estejam compatíveis com o ritmo de crescimento, sempre alinhadas aos resultados da Avaliação Institucional.

CONSTRUÇÃO DO NOVO PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda para o período de 2013 a 2017 foi construído de forma coletiva e democrática.

O ponto de partida para a definição das metas para o novo período foi a compilação dos diagnósticos levantados pela CPA no período de 2010/2012, em conjunto com os relatórios produzidos pela Ouvidoria no mesmo período, somados aos resultados obtidos nos ciclos do ENADE, além dos resultados publicados nos relatórios de visitas externas.

Coube à CPA a tarefa de discutir pontualmente, com os líderes e equipes de cada setor estratégico (acadêmico ou administrativo) da Instituição, os resultados compilados e, a partir daí, delegar a cada um uma análise criteriosa de identificação dos pontos fortes e fracos, buscando identificar e condensar a leitura de cada setor em um plano de ações.

De posse dos planos de ações de cada setor, foram definidas *a priori* as metas gerais e específicas, bem como as estratégias necessárias para o atendimento das necessidades internas da Instituição.

O mais importante na democratização do debate sobre as nossas necessidades foi não perder de vista a missão do Centro Universitário enquanto instituição de ensino, ou seja, a formação de sujeitos históricos, sociais e políticos, reflexivos, preparados para atuar em um mundo globalizado, com mudanças tecnológicas rápidas, pesquisadores abertos aos debates, produtores de conhecimentos novos, capazes de interferir num mundo em constante transformação; um espaço de construção do conhecimento, de socialização e de crescimento individual e coletivo.

Ainda, formar competências sólidas, por meio de uma pedagogia crítica, levando o aluno a “aprender a aprender”, “aprender a ser” e “aprender a conviver” e não apenas a “aprender a fazer”, além de estimulá-lo a incrementar o próprio processo de aprender, e a ter controle sobre sua capacidade de processar informações e a formar cidadãos comprometidos com a realidade social, autônomos e empreendedores.

É importante esclarecer que este Plano é uma projeção para os próximos cinco anos e não pode ser considerado um documento completo e fechado, uma vez que foi elaborado a partir do contexto atual. É natural que a própria evolução esperada pela Instituição remeta a novas metas e desafios e, por isso, este PDI deverá ser revisado anualmente, para atender às necessidades e expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade.

Este PDI se apresenta subdividido em títulos, primeiramente abordando as informações gerais sobre o Perfil Institucional, com a definição dos objetivos, estratégias, metas e ações. A seguir, a apresentação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), definindo sua inserção regional, seus princípios filosóficos e

técnico-metodológicos, políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, políticas de gestão e responsabilidade social.

Na sequência é apresentada uma breve descrição da implementação da Instituição e da Organização Acadêmica. Para o período de vigência deste PDI, foram elaborados um cronograma de funcionamento e desenvolvimento da instituição e um plano para atendimento das diretrizes pedagógicas, com critérios gerais para definição dos projetos de cursos, aspectos relativos aos egressos, à integralização curricular, à avaliação pedagógica e aos avanços tecnológicos. A partir desse ponto, foram definidos os propósitos quanto aos recursos humanos da Instituição, tanto do corpo docente como do corpo técnico-administrativo, no que diz respeito aos requisitos e critérios de seleção e contratação e às políticas de qualificação. A seguir, são explicitados aspectos relativos ao corpo discente, às formas de acesso, aos programas de apoio e estímulos de permanência.

O próximo aspecto é a Organização Administrativa, abordada por meio de uma descrição da estrutura organizacional, constituída pelas instâncias de decisão, organograma institucional e acadêmico, órgãos colegiados e órgãos de apoio às atividades educacionais e acadêmicas, relações, parcerias e convênios com a comunidade. A avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional são detalhados em seguida. Foram definidos os objetivos dessa avaliação e a metodologia do processo, tanto para o público interno quanto externo. Dando continuidade, passamos a uma descrição da infraestrutura física e das instalações de cada unidade e o atendimento à legislação referente à acessibilidade de pessoas com necessidades educacionais especiais ou mobilidade reduzida.

Ao final, uma tabela apresenta o demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira, e outra demonstra o cronograma de elaboração e implementação do presente Plano de Desenvolvimento Institucional.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Missão da Instituição

O Centro Universitário Moura Lacerda tem como missão o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.

Visão:

Ser reconhecida como uma instituição de referência local, regional e nacional pela qualidade de oferta de ensino superior, fomentadora da aquisição de conhecimento, valores, competência e habilidades necessárias aos futuros profissionais cidadãos.

1.2. Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição

Reconhecida nacionalmente pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a Escola de Comercio Rui Barbosa, criada com o objetivo de ser uma escola que formasse pessoas capazes de

enfrentar a realidade do comércio local. Em 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante da escola desde sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no início de 1928, dando-lhe a denominação de Instituto Comercial de Ribeirão Preto, o qual era instalado à Rua Duque de Caxias, no centro da cidade.

Posteriormente, o Instituto Comercial de Ribeirão Preto passou a denominar-se Instituição Moura Lacerda, sendo transferida para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias. A Instituição Moura Lacerda é considerada pioneira na interiorização do ensino superior, devido à criação do Curso Superior de Administração e Finanças, por meio do qual surgiu, em 1932, a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, o segundo curso de Ciências Econômicas do país e primeiro do Estado de São Paulo. Em 1935 foi criado o Ginásio de Ribeirão Preto, em 1937 o Colégio Moura Lacerda, em 1967 foi criado o Instituto Politécnico de Ribeirão Preto, em 1970 a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Em 1972 estabeleceu-se, definitivamente, na Rua Padre Euclides (Unidade I, Sede), e ampliou suas instalações com as edificações erguidas no Campus Universitário (Unidade II, Campus Ribeirão Preto), cujo projeto arquitetônico é do arquiteto Oscar Niemeyer. A aquisição da Faculdade de Educação Física, em Jaboticabal, no ano de 1978, ensejou a construção do conjunto de suas novas instalações, inaugurado em 1983 (Unidade III, Campus Jaboticabal), em comemoração ao 60º aniversário da Instituição. Em 1981, houve a criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992 foi instalado um regime de transição, no qual foram criadas as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda, como parte do processo de reconhecimento para Universidade.

Em 1997 obtivemos o credenciamento para Centro Universitário, por meio de Decreto Presidencial, de 29 de outubro de 1997, publicado no DOU de 30 de setembro de 1997, seção 1.

Nesse mesmo ano teve início o programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda, com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes com os de interesse geral da Instituição, produzindo instrumentos adequados para o desenvolvimento institucional e o atendimento aos procedimentos avaliativos fixados pelo MEC. Em 2004, todo o processo de

Avaliação Institucional foi revisto, em virtude da criação do SINAES, com uma adaptação das metodologias, instrumentos e diagnósticos segundo as orientações contidas na Lei 10.861, de 14/04/2004.

A sistemática de Avaliação Institucional, em sua dimensão interna conduzida pela CPA, e na sua dimensão externa através dos resultados do ENADE e CPC, bem como dos relatórios das comissões de especialistas do INEP/MEC, tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento da Instituição e, em especial nos últimos anos, para a retomada do crescimento do alunado.

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente, dezoito cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento, nove cursos superiores de tecnologia, quatorze cursos de Pós-Graduação *lato sensu* em Ribeirão Preto e quatro em Jaboticabal, e um curso de Pós-Graduação *stricto sensu*, o Mestrado em Educação, além de vários cursos de extensão e aperfeiçoamento. Oferece, ainda, por meio do Colégio Moura Lacerda, o Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação Profissional (Técnico em Química e Eletrônica). Durante seus 90 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes, por meio de suas três Unidades.

1.3. Objetivos e Metas da Instituição

O Plano de Desenvolvimento Institucional estabelece objetivos, estratégias e metas para o período de 2013 a 2017, considerando o cenário existente na Instituição e no mercado local e regional, no sentido de promover, principalmente, a consolidação na oferta de cursos de graduação, tecnológicos e de pós-graduação, fortalecimento na capacitação do corpo docente e técnico-administrativo e melhorias nos aspectos físicos.

1.3.1. Descrição dos Objetivos e Estratégias

Objetivo 1: Desenvolver e manter um modelo de organização e gestão integrada, que favoreça o bom funcionamento acadêmico.

- ✓ Utilizar os indicadores levantados pelo processo de avaliação institucional (CPA), para a reformulação das ações institucionais, visando atender aos objetivos propostos pelo Centro Universitário.
- ✓ Manter a participação da comunidade acadêmica, por meio dos órgãos colegiados, nas tomadas de decisão.
- ✓ Consolidar a implantação do sistema acadêmico, de modo a permitir maior articulação acadêmico-administrativa.
- ✓ Manter a formação e capacitação do corpo técnico-administrativo.
- ✓ Reorganização da gestão técnico-administrativa e melhoria do fluxo de comunicação interna, tanto para a área administrativa como acadêmica.

Objetivo 2: Oferecer ensino de qualidade, em seus vários níveis.

- ✓ Manter atualizados, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares, os projetos pedagógicos dos cursos.
- ✓ Incrementar os programas de monitoria e nivelamento.
- ✓ Manter a bibliografia atualizada, assim como estimular seu uso.
- ✓ Possibilitar uma maior integração entre os ensinos de graduação e pós-graduação, no sentido de promover a educação continuada.
- ✓ Capacitação do corpo docente, principalmente no que se refere a metodologia e estratégias de ensino, avaliação do processo ensino-aprendizagem e uso de novas tecnologias.

Objetivo 3: Estruturar o processo educacional, de modo a favorecer a empregabilidade do profissional egresso.

- ✓ Consolidar o processo de avaliação e acompanhamento do egresso.
- ✓ Atualizar permanentemente os planos de ensino, metodologias e bibliografias dos conteúdos curriculares dos cursos.
- ✓ Estreitar relacionamento com a comunidade empresarial, comercial e de ensino, como fonte de indicadores do desempenho do egresso e sobre as necessidades do mercado.

Objetivo 4: Introduzir o aluno ao trabalho de pesquisa.

- ✓ Articulação da pesquisa com o ensino de graduação e pós-graduação.
- ✓ Fortalecer os trabalhos de conclusão de curso e os projetos integradores.
- ✓ Ampliar o Programa de Iniciação Científica (PIC), como forma de integração entre o ensino de graduação e pós-graduação.

Objetivo 5: Promover a extensão.

- ✓ Integração entre os cursos de graduação, por meio de atividades de extensão e atendimento à comunidade.
- ✓ Ampliação da oferta de cursos para a comunidade externa e interna e de convênios e parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais.
- ✓ Fortalecimento das ações de responsabilidade social.

Objetivo 6: Manter o quadro docente titulado, capacitado e com experiência no exercício profissional.

- ✓ Implantação de um Programa de Formação Continuada para o Corpo Docente.

Objetivo 7: Disponibilizar infraestrutura física e tecnológica adequadas ao funcionamento das atividades acadêmicas.

- ✓ Manutenção constante das instalações, incluindo mobiliário, ventilação, limpeza e iluminação.
- ✓ Revisar as instalações aos portadores de necessidades especiais e o acesso aos portadores de mobilidade reduzida.
- ✓ Revisar as instalações quanto às necessidades de acesso digital.
- ✓ Manutenção do programa de atualização do acervo bibliográfico, de acordo com os projetos pedagógicos dos cursos.
- ✓ Equipar e adequar os laboratórios de ensino e de informática, de modo a atender à demanda dos cursos.
- ✓ Ampliação do número de equipamentos de multimídia.

1.3.2. Quantificação das Metas da Instituição

As metas apresentadas articulam-se diretamente aos objetivos definidos pela Instituição e que norteiam este PDI.

Objetivo 1: Desenvolver e manter um modelo de organização e gestão integrada, que favoreça o bom funcionamento acadêmico.

- ➔ Utilizar os indicadores levantados pelo processo de avaliação institucional (CPA), para a reformulação das ações institucionais, visando atender aos objetivos propostos no PDI.
- ➔ Divulgar, de forma consistente, a missão da IES junto à comunidade interna e externa.
- ➔ Aumentar em 50% (cinquenta por cento) a articulação entre as metas constantes do PDI e as ações da IES.
- ➔ Aumentar em 50% (cinquenta por cento) a articulação entre as metas constantes do PDI e a avaliação institucional.
- ➔ Ampliar em 50% (cinquenta por cento) a oferta de capacitação docente e técnico-administrativa.

- Atingir a porcentagem de 75% do pessoal técnico-administrativo enquadrados nos grupos de nível superior e médio.
- Aumentar a utilização dos dados obtidos pela Ouvidoria na realização das ações administrativas e acadêmicas.
- Adotar sistemáticas mais eficientes de comunicação interna.
- Implantar um sistema de *callcenter* para melhorar a qualidade do atendimento.
- Iniciar o processo de digitalização dos prontuários dos docentes e melhorar seu processo de atualização.
- Dar continuidade ao processo de digitalização dos prontuários dos alunos.
- Implantar uma sistemática de treinamento mais eficaz para funcionários recém-contratados.
- Iniciar o processo de digitalização dos planos de ensino.
- Oferecer aos alunos um sistema de requerimentos *on-line*, via Portal do Aluno.
- Finalizar a implantação do sistema acadêmico RM.

Objetivo 2: Oferecer ensino de qualidade, em seus vários níveis.

- Consolidar a qualidade dos cursos de graduação existentes em relação ao corpo docente, organização didático-pedagógica e infraestrutura.
- Ampliar a oferta de cursos tecnológicos.
- Ampliar, em pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento), a oferta de ensino de pós-graduação.
- Capacitar pelo menos 60% do corpo docente, quanto a metodologia de ensino, avaliação do processo ensino-aprendizagem e uso de novas tecnologias de informação e comunicação.
- Ampliar o programa de Monitoria, em pelo menos 10%, no prazo de dois anos.
- Atender em 50% à demanda do programa de Nivelamento.
- Consolidação do ensino semipresencial, para disciplinas específicas dos

cursos de graduação e tecnológicos.

- Obter conceito CAPES 4 no programa de Mestrado em Educação.
- Obter credenciamento de programa de Pós-Graduação *lato sensu* na modalidade EAD.

Objetivo 3: Estruturar o processo educacional, de modo a favorecer a empregabilidade do profissional egresso.

- Desenvolver novas estratégias de acompanhamento dos egressos em suas atividades profissionais.
- Reorganizar o *link* de egressos no site da Instituição.

Objetivo 4: Introduzir o aluno ao trabalho de pesquisa.

- Ampliar, em pelo menos 10% (dez por cento), a divulgação de trabalhos de Iniciação Científica, TCC e projetos integradores.
- Ampliar o número de bolsas de Iniciação Científica, mantendo a proporção corrente em função do número de alunos.
- Aumentar a articulação ensino/pesquisa no processo de ensino e aprendizagem;
- Ampliar parcerias e convênios com instituições, para programas comuns de ensino, pesquisa e extensão.

Objetivo 5: Promover a extensão.

- Ampliar, em pelo menos 25% (vinte e cinco por cento), o desenvolvimento de atividades de extensão.
- Ampliar, em pelo menos 10% (dez por cento), a realização de eventos de caráter acadêmico e cultural.

- Ampliar os projetos relativos à responsabilidade socioambiental em, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento).
- Ampliar a participação em projetos comunitários em, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento).
- Ampliar o número de convênios com municípios da região, também com vistas à responsabilidade social.
- Consolidar a prestação de serviços ligados aos cursos oferecidos pelo Centro Universitário, através do incremento da atuação dos Núcleos de Aplicação.

Objetivo 6: Manter o quadro docente titulado, capacitado e com experiência no exercício profissional.

- Atingir a porcentagem de 75% do corpo docente com titulação em cursos *stricto sensu* (mestrado e/ou doutorado).
- Manter as porcentagens de 30% e 20% do corpo docente em regime parcial e integral, respectivamente.
- Atingir a porcentagem de 75% do pessoal técnico-administrativo enquadrados nos grupos de nível superior e médio.

Objetivo 7: Disponibilizar infraestrutura física e tecnológica adequadas ao funcionamento das atividades acadêmicas.

- Revisar as instalações quanto à mobilidade e acessibilidade, até 2014.
- Revisão das estações de trabalho para professores em tempo integral, até 2014.
- Disponibilizar cabine para estudos individuais e em grupo nas bibliotecas, até 2016.
- Adequar as instalações e equipamentos das bibliotecas à demanda, até 2016.

- Adequação do piso contra incêndio (interno) e faixa para deficientes visuais, na área externa, até 2014.
- Terminar o Bloco G da Unidade II, até 2017.
- Construção de um Auditório na Unidade II, até 2015.
- Disponibilizar teclados de computador em braile e aplicativos de comando de voz para atendimento das três Unidades, até 2015.
- Ampliar o número de laboratórios de informática e dar continuidade à modernização e disponibilização de laboratórios volantes, em função da demanda, até 2017.
- Implantação de uma área de alimentação e convivência e readequação das cantinas do bloco C e E, na Unidade II, até 2016.
- Trocar as lousas tradicionais por fórmica branca em todas as salas de aulas até 2016.
- Transformar até 10% das salas da Unidade I (Sede) e 10% das salas da Unidade II (Campus Ribeirão Preto) em salas multimídias adaptadas para laboratórios volantes, até 2015.
- Instalar projetores multimídias fixos em todos os laboratórios de informática, até 2017.
- Aumentar a disponibilidade de recursos técnicos para uso mais eficiente da rede *wi-fi* até 2015.
- Implantação de um projeto paisagístico.
- Adequar os aparelhos de ar condicionado em função do tamanho das salas, até 2017.
- Colocação de forro PVC nas salas da Unidade II (Campus), até 2017.
- Aumentar o número de computadores nas salas dos professores, até 2015.
- Disponibilizar instalações e bancadas para uso de *notebooks* nas Salas dos Professores, até 2015.
- Melhorar a iluminação na Unidade II, até 2016.
- Instalação de novos bicicletários na Unidade II, até 2015.

1.4. Áreas de Atuação Acadêmica

O Centro Universitário Moura Lacerda valoriza a formação humanística e a visão global, habilitando os profissionais a uma compreensão social, política, econômica e cultural de um mundo globalizado e um mercado de trabalho dinâmico, sujeito às rápidas transformações tecnológicas e estruturais, características do cenário mundial.

O Centro Universitário atua nas mais diversas áreas do conhecimento, oferecendo cursos de Graduação, Tecnológicos, de Pós-Graduação, de Extensão e Aperfeiçoamento.

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário encontram-se relacionados às áreas: Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas, Exatas e da Terra, Saúde, Linguística, Letras e Artes, assim distribuídos:

- Cursos de Graduação e Tecnológicos – abertos a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo.
- Cursos de Pós-Graduação – compreendendo cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e Programa de Mestrado em Educação (*Stricto Sensu*), abertos a candidatos que atendam às exigências legais.
- Cursos de Extensão – abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelo Centro Universitário.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), articulado com a missão, os objetivos e metas do Centro Universitário, propõe-se a difundir o saber institucionalizado de forma questionadora, estimulando a criação de novos saberes, priorizando a qualificação de seu corpo docente, o aperfeiçoamento permanente e o desenvolvimento das práticas de ensino, pesquisa e extensão, buscando, assim, contribuir para a solução de problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade.

2.1. Inserção Regional

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade). Além disso, possui bons indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação. O município abriga unidades de algumas empresas multinacionais, como Coca-Cola, Nestlé, 3M e Microsoft.

Ribeirão Preto possui em torno de 630.000 habitantes, com 99,72% morando em perímetro urbano. Constitui um polo de atração de atividades comerciais e prestação de serviços, e de intensas interações socioeconômicas entre si e os municípios da região nordeste do Estado. Reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, Ribeirão Preto destaca-se como centro polarizador, ultrapassando a região em que se insere em direção a outras regiões de governo, como as regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, São Joaquim da Barra e Barretos, atingindo inclusive o sul do Estado de Minas Gerais, particularmente a região do Triângulo Mineiro.

Alguns indicadores destacam Ribeirão Preto como uma cidade em pleno desenvolvimento, a saber:

Segundo dados do IBGE referentes a 2011, o município possui o 31º maior PIB do país, sendo de 0,45% do total do PIB da nação, contabilizando R\$ 18.498.185,00.

Segundo dados do CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, Ribeirão Preto estava, em dezembro de 2010, na 18ª posição no Brasil, referente à quantidade de habitantes com registro na carteira de trabalho, contabilizando 186.091 postos de trabalho, inclusive superando 13 capitais estaduais.

Segundo o IFDM 2010 – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, Ribeirão Preto estava na 6ª posição no Estado de São Paulo e no Brasil, no que se refere a desenvolvimento municipal, tendo três vertentes básicas primordiais analisadas, como Emprego e Renda, Educação e Saúde.

A região é um dos principais polos universitários e de pesquisa do Estado e do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

A edição da Revista Veja do dia 1º de setembro de 2010 traz uma matéria especial, relacionando as 20 metrópoles brasileiras do futuro. Trata-se do especial “Cidades Médias”, que cita, ainda, cinco exemplos a serem seguidos, pois resultaram em experiências positivas. A cidade de Ribeirão Preto está relacionada entre esses cinco exemplos, notadamente por ser um disputado centro universitário e de pesquisas.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo - uma grande mancha de terra roxa - e do clima faz com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim, e a fruticultura em geral, etc.

Em relação à indústria, deve-se destacar, primordialmente, a força da agroindústria, que está muito relacionada ao desempenho do setor primário, sendo a região a maior produtora mundial de açúcar e álcool, estimulando o desenvolvimento de outros setores, como, por exemplo, o de máquinas agrícolas e

equipamentos para usinas. Também se fazem presentes, na região, várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração e fertilizantes, entre outras, ou seja, existe um amplo complexo agroindustrial na região.

Além da agroindústria, percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metal-mecânico, entre outros.

Assim, percebemos que Ribeirão Preto, sendo o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colabora com o desempenho econômico da região e é por este influenciado, ampliando as chances de sucesso dos negócios aqui instalados e a qualidade de vida dos que aqui residem, já que a infraestrutura existente assegura o crescimento econômico da região, com destaque para os serviços de comunicações, energia elétrica, transportes, água e esgoto.

Inserir-se, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. O município, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma população flutuante de universitários, além de aproximadamente 71.000 habitantes fixos. A cidade está à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia básica constitui-se da agricultura, pecuária, comércio e indústria, além, é claro, da vocação para a educação, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas. A cidade de Jaboticabal, em função da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida à sua população, aliando as vantagens das grandes cidades à dinâmica da vida tranquila que o interior pode oferecer.

Uma análise realizada a partir de dados da realidade socioeconômica da região de Ribeirão Preto, em conjunto com outros obtidos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário Moura Lacerda, identificou alguns cenários promissores nos aspectos socioeconômicos para a próxima década.

Em função do crescimento populacional e do aumento do acesso ao ensino formal, decorrente da política educacional do governo federal, ainda existe uma demanda por vagas no ensino de graduação. Em função da crescente exigência do mercado, quanto à qualificação do profissional, houve uma procura crescente por vagas nos cursos de Pós-Graduação. É esperada, também, a ampliação nos

seguintes setores econômicos e, portanto, aumento na demanda por mão de obra especializada: construção civil, infraestrutura, setor de comércio e serviços; mercado imobiliário e financeiro; comércio exterior; informação; produção de açúcar e álcool; hotelaria, turismo e lazer; comunicação social; saúde e educação.

De acordo com a subdivisão regional da Secretaria Estadual de Economia e Planejamento (SEP-SP), o Município de Ribeirão Preto está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo, e é sede da Região de Governo e também da Região Administrativa que leva seu nome, e ambas abrangem o mesmo território, que é composto por Ribeirão Preto e outros 24 municípios, ocupando uma área de 9.348 km², correspondente a 3,7% do território paulista. A região abriga a Aglomeração Urbana de Ribeirão Preto, formada por este e pelos municípios de Barrinha, Cravinhos, Dumont, Guatapará, Pradópolis, Serrana e Sertãozinho.

O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, em 1873, que possibilitaram o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao comércio. A crise de 1929 impulsionou o aparecimento de novos cultivos e, com isso, o início de um novo ciclo de crescimento. Nos anos 70, a expansão da cana-de-açúcar marca um novo ciclo de crescimento econômico da região.

Ribeirão Preto possui uma localização privilegiada, com articulação da rede viária regional pela via Anhanguera, uma das principais rodovias do Estado, que liga Ribeirão Preto aos municípios de Campinas e São Paulo; em sentido inverso, segue para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, o que facilita o acesso a diferentes regiões do Estado e do país. Outras rodovias interligam Ribeirão Preto a outros Estados brasileiros, como a Rodovia SP-334 (Cândido Portinari) e a Rodovia SP-326 (Brigadeiro Faria Lima), que ligam o município ao Estado de Minas Gerais, e a Rodovia SP-333 (Rodovia Dona Leonor Mendes de Barros/Rachid Rayes/Miguel Jubran), que dá acesso ao norte do Estado do Paraná.

O município é atendido por uma linha tronco da Ferroban, que liga, por meio de linhas férreas, Brasília ao Porto de Santos. Desde 1999, está em funcionamento a Estação Aduaneira do Interior, um porto seco para movimentar, armazenar e emitir atestados fitossanitários. O Aeroporto Leite Lopes, que já possui autorização da Agência Nacional de Aviação Civil para operar com carga

aérea internacional, destaca-se como um dos principais aeroportos do Estado de São Paulo, de onde saem, atualmente, doze voos diários.

Características Demográficas

Segundo dados da Fundação SEADE, em 2012 a população do município de Ribeirão Preto é de 600.000 habitantes, representando, aproximadamente, 1,4% da população total do Estado de São Paulo. Já a Região Administrativa de Ribeirão Preto representa, aproximadamente, 3,0% da população total do Estado. A densidade demográfica no município é de, aproximadamente, 927 habitantes/Km², bem acima da média do Estado, que gira em torno de 170 habitantes/Km². Ainda, segundo a mesma fonte, o município apresenta um grau de urbanização de 99,66%, medido pela razão da população urbana em relação à população total.

Emprego e Rendimento

O município é referência nacional do setor de serviços em saúde, tanto pela oferta abundante de serviços médicos, hospitalares e odontológicos, como pela presença de importantes centros de ensino e pesquisa nessas áreas e um número significativo de indústrias voltadas para a produção de equipamentos médicos, hospitalares, odontológicos, produtos farmacêuticos, veterinários e biotecnologia, setores de grande importância para o país.

O rendimento médio do trabalhador no município é de R\$ 2.026,03, segundo dados do SEADE 2012. O setor que tem o melhor rendimento médio é o setor de serviços, R\$ 2.287,73, seguido pelo setor do comércio, com rendimento médio de R\$ 1.941,06, e da agricultura com rendimento médio de R\$ 1.816,57.

Setor de Saúde

Segundo dados do IBGE (2010), o município possuía 319 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial total, sendo 64 estabelecimentos de saúde públicos, 255 estabelecimentos de saúde privados e 2.177 leitos. O Hospital das Clínicas, ligado à Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, atrai um número grande de pessoas da região e do país em busca de atendimento médico. Tal fato movimenta uma grande rede em serviços de apoio, comércio, e indústria.

Educação

Segundo dados do IBGE (2012), no município de Ribeirão Preto há 73.242 alunos matriculados no ensino fundamental, 25.843 alunos matriculados no ensino

médio, e 13.387 matriculados no ensino pré-escolar. Com relação ao ensino superior, segundo dados do INEP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto haviam 39.954 alunos matriculados, sendo 10.019 alunos matriculados em instituição de ensino superior pública estadual e 29.935 alunos matriculados em instituição de ensino superior privado.

Economia

A Região Administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do IBGE (2010), foi de R\$ 17 bilhões e o PIB per capita de R\$ 28.100,52. Se comparado ao PIB per capita de 2006, houve um crescimento de 40% nesse período.

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário, em Ribeirão Preto, segundo SEADE (2011), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui, com um equivalente a 74% do valor adicionado total, seguido pela indústria, com um equivalente a 21% do valor adicionado total, e a agropecuária com um equivalente a 5% do valor adicionado total.

A agricultura da Região Administrativa de Ribeirão Preto tem como seus principais produtos a cana-de-açúcar, laranja, amendoim e a soja. Existe uma grande concentração de usinas de cana-de-açúcar nesta região, caracterizada como a maior produtora de açúcar e álcool do Brasil. Além da produção de açúcar e álcool, o setor tem se caracterizado pela produção de energia elétrica mediante a queima do bagaço da cana-de-açúcar.

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da cidade, medido pela ONU, coloca Ribeirão Preto entre as 25 melhores cidades para se viver no Brasil; nota-se que Ribeirão é uma cidade que apresenta diversos atrativos para indústrias, prestadoras de serviços e profissionais liberais. Além de todos os aspectos econômicos, a infraestrutura da cidade fornece diversas opções em vida cultural e qualidade de vida, contando com museus, teatros, cinemas, jardim zoológico, jardim botânico e parques ecológicos.

As indústrias de equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos (EMHO) constituíram um arranjo produtivo local (APL), apoiado pelo SEBRAE,

SENAI, ABIMO (Associação Brasileira de Indústrias de Artigos e Equipamentos Odontológicos, Hospitalares e de Laboratório) e FIPASE (Fundação Instituto Polo Avançado da Saúde de Ribeirão Preto), com o propósito de dar suporte ao desenvolvimento dessa cadeia produtiva. Segundo dados da Rais (2005) havia 50 empresas no setor de EMHO em Ribeirão Preto, as quais geravam 1.212 empregos diretos. O conjunto das empresas ligadas às áreas de saúde humana e animal, na região, totalizou 95 empresas (RAIS, 2005), as quais mantinham 2.895 empregos diretos.

Outro importante indicador da atividade econômica da cidade é o setor de imóveis. O ramo imobiliário, em Ribeirão Preto, responde por boa parte da geração de renda e empregos, sendo um dos destaques da economia da cidade nos últimos anos. Exemplo disso foi o crescimento da zona sul da cidade, que manteve uma média de aproximadamente 26 empreendimentos lançados entre os anos de 2007 a 2011. Conforme dados da consultoria Mercadotecnia, em 2011, o número total de empreendimentos lançados na cidade chegou a 43. Programas de maior acesso ao crédito imobiliário e à habitação, decorrentes de medidas governamentais para reaquecer o mercado, devido à crise internacional, são fatores que contribuíram para o resultado desse setor.

Setor de Tecnologia da Informação

A região de Ribeirão Preto pode ser considerada um polo de Tecnologia da Informação, pois conta com cerca de 300 empresas (RAIS, 2005). O segmento de software na cidade de Ribeirão Preto destaca-se pela existência do PISO (Polo das Indústrias de Software), que congrega 28 empresas em Ribeirão Preto, com faturamento de cerca de R\$ 80 milhões, em 2006, e que empregam diretamente 850 pessoas, cujas exportações foram de 2 milhões de reais em 2005. Atualmente, os produtos dessas empresas destinam-se aos setores de aviação, turismo, sucroalcooleiro, e-commerce, instituições de ensino, operadoras de planos de saúde, administração hospitalar, logística corporativa e administração pública, dentre outros. O setor de Tecnologia da Informação conseguiu reduzir o ISS para 2% no governo municipal.

Agricultura e derivados

A região apresenta solos de terra roxa, em relevo plano ou suavemente ondulado, possuindo amplos vales fluviais. Esse relevo, juntamente com o solo e o

clima, tornam a região bastante propícia ao cultivo agrícola. Dessa forma, a dinâmica econômica e regional associa-se fundamentalmente às atividades agroindustriais, tendo como elemento principal a cultura e o processamento industrial da cana-de-açúcar, voltadas à produção de açúcar e álcool, que recentemente tem mostrado seus reflexos também na geração de energia elétrica e na produção de outros derivados, como o biodiesel.

A proximidade do mercado consumidor e a existência de mão de obra especializada oriunda de importantes centros de pesquisa incentivam, também, outras atividades industriais na região, como a produção de bebidas, alimentos, papel e celulose, e aquelas ligadas à biotecnologia, farmacêutica e equipamentos médicos, odontológicos e hospitalares. Nesse sentido, “formou-se, nessa RA, importante cadeia produtiva de agronegócios: produtos agropecuários, veterinários, rações, sementes, fertilizantes, máquinas e implementos agrícolas” (SECRETARIA DE EMPREGO E RELAÇÕES DE TRABALHO DO ESTADO DE SÃO PAULO a, 2008: 309).

A Região Administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do IBGE (2004), foi de R\$ 5,5 bilhões, e o PIB per capita de R\$ 10.229,00. Se comparado ao PIB per capita de 2001, houve um crescimento de 36,9% nesse período, acima da média de crescimento do PIB per capita do Estado, que foi de 35,7% nesse mesmo período.

Quanto ao emprego formal na região, a taxa de crescimento médio anual, entre 2002 e 2006, indica que a RA de Ribeirão Preto cresceu acima da média estadual (5,2% contra 4,6% do estado). Já no ano de 2007, a RA de Ribeirão Preto também obteve um desempenho melhor na criação de vagas (7,5%) em relação às demais regiões do Estado, demonstrando seu crescente dinamismo econômico.

Dentre os diversos setores de atividade econômica, o setor de serviços é o que agrega o maior número de geração de vagas formais na RA de Ribeirão Preto, com 42,7% do total de postos de trabalho criados em 2006, sendo seguido pelo setor da indústria, com 25,5% das vagas criadas, e pelo setor do comércio, com 23,2%. Ressalta-se que os serviços da RA de Ribeirão Preto se apresentam bastante diversificados, gerando vagas em atividades imobiliárias, serviços técnicos prestados às empresas, serviços de alojamento e alimentação, além da

administração pública. Já o ramo de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico é o subsetor industrial que oferece o maior número de vagas.

2.2. Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição

Os Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição são baseados na percepção e compreensão da Instituição, visando à formação de sujeitos históricos, sociais, políticos e reflexivos, preparados para atuarem em um mundo globalizado, com mudanças tecnológicas rápidas, pesquisadores abertos aos debates produtores de conhecimentos novos, capazes de interferir no mundo em constante transformação.

O Centro Universitário Moura Lacerda, para atender às novas exigências do mercado de trabalho, propõe-se a formar profissionais por meio de competências sólidas e de uma pedagogia crítica, levando o aluno a “aprender a conhecer”, “aprender a ser”, “aprender a fazer” e “aprender a conviver”, além de estimulá-lo a incrementar o próprio processo de aprender e ter controle sobre sua capacidade de processar informações.

Os métodos de ensino utilizados são fundamentados nos princípios da psicologia cognitiva e propiciam o diálogo, favorecendo a autonomia e a transferência de aprendizagem. Os alunos são considerados agentes participantes de seu processo de construção, durante o qual suas características pessoais e seus conhecimentos anteriores serão considerados para enriquecimento do próprio processo (trata-se de um processo de construção coletiva).

A metodologia utilizada nos cursos é pautada na tríade: ação-reflexão-ação. O aluno tem acesso aos conteúdos acadêmicos que sustentarão sua prática, os quais são desenvolvidos por meio da leitura de diversos autores, debates em sala de aula ou em ciclos de estudo e pesquisa, e, ainda, aulas interativas, vídeos, simulações, estudo de caso, visitas técnicas, seminários, estudos dirigidos, vivências e trabalhos práticos em grupo e individuais.

Os alunos são sempre motivados para as problematizações que deverão contextualizar os saberes adquiridos. Essas atividades são instrumentalizadas pelo

quadro de giz, multimídia, vídeos, laboratórios de informática, laboratórios específicos, portal universitário, bibliotecas e outros, de acordo com os conteúdos trabalhos.

2.3. Organização Didático-Pedagógica da Instituição

2.3.1. Plano para atendimento às Diretrizes Pedagógicas

O Centro Universitário Moura Lacerda, visando atender às novas Diretrizes Curriculares, que servem de referência para a organização de seus programas de formação, propõe:

- Reformulação dos projetos pedagógicos, visando a sua flexibilização e integralização de atividades teóricas e práticas;
- Busca contínua da capacitação do corpo docente, por meio da Educação Continuada, de forma a atender às exigências atuais do mercado de trabalho e do mundo globalizado;
- Formação de um profissional com sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, através do oferecimento de projetos pedagógicos adequados;
- Adoção de práticas pedagógicas e métodos de ensino/aprendizagem inovadores, pois se entende que este é um local onde se deva cultivar a reflexão crítica sobre a realidade e se criem conhecimentos com bases científicas e, não, um espaço consumidor e repetidor de informações para “profissionalizar”;
- Desenvolver o caráter de interdisciplinaridade dos cursos, por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e da utilização da tecnologia de informação como suporte ou recurso pedagógico: televisão, vídeo, *CD-ROM*, multimídia, videoconferência e outros recursos;
- Utilização de métodos que procuram propiciar o diálogo, o questionamento, a investigação, o debate, a solução de problemas, além da relação professor/aluno fundamentada no incentivo à criatividade, à crítica,

respeito-mútuo visando ao desenvolvimento do potencial crítico dos alunos e, conseqüentemente, da motivação do professor;

- Programas desenvolvidos de forma a favorecer a autonomia e a transferência de aprendizagem, visando não apenas “ao aprender a fazer”, mas, ao “aprender a aprender”;
- Assegurar ao corpo docente a autonomia e o controle de seu próprio processo de trabalho.

2.3.1.1. Inovações consideradas significativas

Os alunos do Centro Universitário, em seus diferentes Cursos podem, por meio de flexibilização curricular, alcançar a integralização do elenco disciplinar proposto para seu curso, em qualquer outro que ofereça tais disciplinas e atendam a sua formação em nível superior, dada a natureza variada de cada curso. Da mesma forma, pode acrescer a esse elenco, outras disciplinas de cursos diferentes, que complementem e ampliem a sua formação.

2.3.1.2. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

É oportunizado ao aluno o aproveitamento de disciplinas cursadas no ensino superior em outras instituições de ensino, permitindo-lhe, um percurso individual e, conseqüentemente, a integralização do curso de acordo com seu currículo. É facultada aos alunos a realização de provas que atestem a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de sua experiência educacional e laboral, para a mesma finalidade de aproveitamento, de acordo com a LDB nº 9.394/96.

2.3.1.3. Atividades práticas e estágios

O Núcleo de Apoio às Atividades Acadêmicas – NAAC é um órgão multidisciplinar, vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, autorizado a funcionar pelo CONSU; o objetivo do Núcleo é subsidiar a Coordenadoria Geral de Estágios, os professores responsáveis pelo incentivo e desenvolvimento de Atividades Complementares e os orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso,

em consonância com as diretrizes internas e as peculiaridades das atividades desenvolvidas, na orientação, supervisão e acompanhamento dos alunos envolvidos nessas atividades.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente obrigatório em alguns cursos de graduação, de acordo com suas DCNs, e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórica prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimentos, atitudes e habilidades e consolidação das técnicas de pesquisa.

As Atividades Complementares abrangem a prática de estudos e atividades independentes, transversais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, que podem ser presenciais e/ou a distância, sob a forma de monitorias, programas de iniciação científica, cursos de extensão, participação em congressos, seminários, palestras, visitas técnicas, simpósio e vivência profissional complementar, dentre outros. Dependem exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessem para delas participar.

Os NDEs elaboram um quadro enunciativo das atividades complementares, apresentando o rol de possibilidades admitidas, com a definição dos critérios de certificação e a correspondente carga horária, com a finalidade de contemplar a diversificação das práticas acadêmicas.

Uma das questões mais frequentes nas discussões sobre a formação profissional na sociedade atual encontra-se presente nas relações entre teoria e prática. De diferentes maneiras os cursos de nível médio ou superior, regulares ou não, contemplam perspectivas de atuação direta do aluno naquilo que futuramente envolverá sua atividade profissional como parte conclusiva do processo educativo proposto, na busca de integrar os aspectos teóricos, estudados inicialmente, com a aplicação do conhecimento acumulado até aquele momento.

As dificuldades de integração, que geralmente ocorrem, podem ser compreendidas como uma história das representações que existem entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, que datam de tempos anteriores ao próprio surgimento da escola moderna. Acredita-se que as tarefas de pensar e agir não são compatíveis com um processo fragmentado de produção onde, desde as sociedades escravistas até o modelo capitalista atual, existe aquele que concebe e

aquele que executa, inclusive com nítidas diferenças de valor social no trabalho realizado. Existem posturas que acreditam que uns foram feitos para a ação que dispensa reflexão, e outros para a pura reflexão, que não necessita de ação.

A escola, tradicionalmente, é o espaço daqueles que pensam, enquanto que o mercado de trabalho é o local daqueles que agem. Conseguir romper com esse tipo de concepção exige um esforço que envolve todo o projeto educativo que a Instituição propõe, inserindo nos programas das diversas disciplinas e no currículo, num sentido amplo, oportunidades para que o aluno aprenda através da práxis educativa.

Neste sentido, teoria e prática são manifestações de um mesmo fenômeno humano, principalmente num processo educativo escolar, no qual são construídos conhecimentos numa dinâmica entre os conceitos elaborados em sala de aula e a utilização desses no cotidiano do aluno.

A Coordenadoria de Estágios é um órgão diretamente subordinado à Reitoria, com a função de possibilitar condições de controlar, técnica e administrativamente, os estágios curriculares previstos para os diversos cursos da Instituição, assim como os estágios opcionais. Considerando que o principal objetivo do estágio é a vivência em situações práticas com o auxílio da teoria desenvolvida em sala de aula, cabe à Coordenadoria de Estágios fazer o elo entre uma situação e outra.

Essa Coordenação funciona em três períodos diários, com as seguintes atribuições:

- zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais sobre estágios curriculares;
- facilitar a comunicação entre aluno/empresa/professores-orientadores;
- orientar os estudantes nas diversas fases de seu estágio;
- orientar o corpo docente, especialmente os professores-orientadores, sobre os procedimentos relativos ao estágio;
- fornecer a documentação necessária para a apresentação do estágio;
- manter cadastro das instituições que oferecem estágio;
- conferir a documentação apresentada pelo estagiário;
- divulgar vagas de estágio oferecidas aos alunos da Instituição.

A Coordenadoria é composta por um Coordenador Geral e pelos professores-orientadores de estágio, sendo que a indicação do professor-orientador é feita pela Coordenação de Curso, tendo para isso como critério, ser professor das matérias básicas de formação profissional do curso.

As orientações são realizadas da seguinte forma: no início de cada período letivo as classes são visitadas pelo Coordenador de Estágio para dar início aos procedimentos de estágio; nessa oportunidade, todos recebem o Manual de Estágio. A partir daí, as orientações são individuais e em horários estabelecidos pela Coordenadoria do Curso. No final de cada período, os relatórios são recolhidos e protocolados e os resultados encaminhados à Secretaria do Curso. Os resultados são registrados em livro especial para cada curso.

O processo de avaliação do estagiário é global e terminal em cada semestre letivo, obedecendo às normas gerais estabelecidas no Regimento da Instituição.

As atividades de estágio podem ser desenvolvidas em organizações públicas ou privadas, sejam elas empresas ou escolas, ou nos próprios laboratórios da Instituição, quando essas atividades justifiquem os objetivos programados.

2.3.1.4. Incorporação de Avanços Tecnológicos

A Instituição disponibiliza ao corpo docente e discente recursos tecnológicos que possibilitam o acesso ao registro acadêmico e a interação professor-aluno. São eles:

- Portal Acadêmico, que é utilizado pelos professores para o lançamento do Diário de Classe, do conteúdo programático, das notas e frequência e materiais didáticos complementares, e, pelos alunos, para verificar sua situação escolar e efetuar sua matrícula;
- *Moodle*, que é uma ferramenta de interação professor-aluno, onde são disponibilizados: conteúdos, materiais, relatórios, exercícios, pesquisas e outros, podendo ser utilizado como ferramenta à distância para complementação de sala de aula;
- Rede Internet sem fio (*wi-fi*), para conexão dos alunos dentro IES;
- Laboratório de Práticas Pedagógicas e Inovação.

2.4. Políticas de Ensino

O Ensino Superior, no Centro Universitário Moura Lacerda, tem como objetivo formar alunos nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção profissional nos variados segmentos e participativos no desenvolvimento da sociedade brasileira, ao mesmo tempo contribuindo para sua formação contínua, através de estímulo à produção cultural, ao desenvolvimento do espírito e do pensamento reflexivo.

Em relação ao oferecimento de cursos, juntamente com os Bacharelados e Licenciaturas oferecidos no âmbito da graduação foram implantados, também, os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) voltados para o mercado de trabalho. Estes últimos, visam à formação direcionada para aplicação, desenvolvimento e difusão de tecnologias; objetivam responder de forma mais rápida às expectativas e mudanças do cenário atual.

Para atingirmos esse objetivo, a primeira preocupação é buscar sempre a melhoria da qualidade do ensino ministrado, através de diversos meios, como a melhoria de serviços de biblioteca, aperfeiçoamento do corpo docente e técnico-administrativo, ampliação e atualização de equipamentos, especialmente dos laboratórios e a incorporação de novas tecnologias.

A segunda preocupação é atualização dos currículos e ementas, por meio de uma atuação eficiente e decisiva dos NDEs e Coordenadorias, proporcionando todas as condições possíveis para maior aprimoramento da qualidade de ensino, incentivando a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A terceira preocupação é a democratização do acesso ao Ensino Superior, diversificando formas de ingresso, oferecendo novas modalidades de cursos a partir das demandas contextuais.

A quarta preocupação consiste em formas de atendimento ao discente, como: ouvidoria, núcleo psicopedagógico, atividades de monitoria e nivelamento, atendimento emergencial de saúde, transporte interno na Unidade II (Campus Ribeirão Preto), fale com o coordenador (no *site*), atendimento personalizado ao aluno pelo coordenador, dentre outros.

Em relação à Pós-Graduação, são oferecidos cursos em nível *Lato-Sensu* e *Stricto-Sensu* (Mestrado em Educação). As políticas de Pós-Graduação levam em

contasua contribuição para a melhoria do ensino de Graduação, através de uma maior articulação com a pesquisa e a extensão, de divulgação da produção de conhecimento e do fomento à integração da pesquisa com a comunidade.

A Pós-Graduação tem, como público-alvo, graduados de nível superior, os quais são estimulados por um corpo docente capacitado a desenvolver pesquisas de caráter científico. Os Cursos de Pós-Graduação integram estudantes e comunidade, formando profissionais competentes com capacidade de análise holística do meio.

Os cursos dispõem, para seu desenvolvimento, de instalações adequadas, equipamentos e recursos tecnológicos para a prática acadêmica, utilizando, além de análise e discussão de casos selecionados, estudos dirigidos, debates, palestras e simpósios de produção científica. Ao final do curso, o aluno deverá apresentar monografia e/ou dissertação, com tema diretamente relacionado à área de concentração.

2.5. Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação

Há incentivo ao trabalho de pesquisa e de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, à criação e à difusão da cultura.

O Centro Universitário propicia o incentivo à pesquisa, inicialmente, por meio do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso, os quais têm um regime especial de orientação, apresentação e divulgação, e que, havendo indicação do orientador, poderá ser publicado na revista interna, Primeiros Passos, periódico específico para produção acadêmica.

O estímulo ao desenvolvimento de tais projetos fortalece a produção do conhecimento científico do corpo discente e dos professores.

Busca, ainda, contribuir para a formação de profissionais na área de pesquisa, oferecendo o Programa de Iniciação Científica (PIC), composto de bolsas semestrais para alunos das diversas áreas de conhecimento, concedidas mediante apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores mestres e doutores dos cursos com os quais os alunos possuam vínculo.

A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação orienta os alunos bolsistas, no sentido de possibilitar a divulgação dos trabalhos em congressos científicos

e/ou publicações da área, interna e externa, como também organiza, anualmente, o Simpósio de Produção Científica, no próprio Centro Universitário, com a finalidade de divulgar os resultados da produção científica interna e externa. Vários são os projetos em andamento, além dos já concluídos, inclusive com incentivo da FAPESP e CNPq.

2.6. Políticas de Extensão

A Coordenadoria de Extensão incentiva a capacitação e o aperfeiçoamento profissional, a interação entre o Centro Universitário e a comunidade, participando na solução dos problemas da comunidade externa e transmitindo-lhes suas conquistas didático-científicas.

Possibilita, ainda, a participação da comunidade nos resultados, não só da criação cultural, como também da pesquisa científica e tecnológica.

O Centro Universitário tem participado da vida comunitária, por meio da prestação de serviços e realização de parcerias e convênios de cunho clínico, institucional ou de educação continuada.

Além dos cursos oferecidos pelo Centro Universitário, existem práticas sedimentadas, como: palestras, simpósios, congressos, seminários, semanas de cursos, aulas inaugurais, visitas técnicas integradas à matriz curricular, etc.

2.7. Políticas de Gestão

O Centro Universitário mantém uma estrutura político-administrativa adequada à participação da comunidade acadêmica nas tomadas de decisão, por meio de reuniões ordinárias de seus órgãos colegiados, dos quais participam docentes, discentes e membros da comunidade, sempre levando em consideração a necessidade da sustentabilidade financeira.

Há preocupação em utilizar os indicadores levantados pelo processo de avaliação institucional, para a reformulação das ações promovidas pelos gestores institucionais, visando atender aos objetivos propostos pelo Centro Universitário.

O Centro Universitário viabiliza e tem como meta a melhoria contínua de seus recursos humanos, sendo que as políticas de gestão visam propiciar a participação

dos ocupantes de cargos diretivos, chefias, assessorias, chefias e coordenadorias em cursos de especialização, aperfeiçoamento e treinamento gerencial, assim como a capacitação do corpo docente no que se refere à titulação e à didática.

As políticas de gestão visam, em especial, dar continuidade à instalação de uma estrutura político-administrativa adequada às necessidades da realidade educacional.

2.8. Responsabilidade Social da Instituição

Além da transmissão do conhecimento tecnológico e da inclusão dos alunos em atividades de pesquisa e extensão, o Centro Universitário Moura Lacerda preocupa-se com a formação de profissionais dotados de uma visão aberta e atenta aos problemas da comunidade, tornando-os capazes de contribuir para o desenvolvimento social da cidade, da região e do Estado.

Para tanto, há incentivo para implantação e ampliação da interação com a sociedade, integrando as comunidades interna e externa ao Centro Universitário, por meio de ações comunitárias e esportivas, de difusão cultural, científica, de prestação de serviços e de educação continuada. Para criação, desenvolvimento e aprofundamento desse intercâmbio entre a sociedade e a produção de conhecimento dentro dos cursos de graduação, temos os Núcleos de Aplicação, os quais são vinculados diretamente aos cursos de graduação, e têm por objetivo primário a promoção da aplicação imediata do conhecimento adquirido.

Nesse sentido, podemos citar os seguintes projetos: Projeto Moda e Reciclagem, Assistência Judiciária, Trote Solidário, Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Convênio de Estágio com o CIEE, Contrato de Aprendizagem com o SENAI, Projeto Carroceiro, etc.

Nos últimos anos têm sido realizadas várias ações que visam à integração e solidariedade dos colaboradores com a comunidade externa: Semana da Qualidade de Vida, Gincana de Integração e Solidariedade, Natal Solidário e Caminhada Saudável, dentre outros.

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

3.1. Cursos de Graduação

3.1.1. Cursos de Graduação Oferecidos

O quadro 1 apresenta os cursos de Graduação (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos) oferecidos pela Instituição, todos na modalidade presencial, considerando os cursos em atividade conforme cadastro do e-MEC. As vagas indicadas na tabela são as autorizadas pelo MEC.

Quadro 1. Cursos de Graduação oferecidos

Nome do Curso	Habilitação	Vagas Anuais	Turno	Local	Situação
Administração	Bacharelado	360	D/N	Unidade I	Reconhecido
Agronomia	Bacharelado	100	Diurno	Unidade II	Reconhecido
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	100	Noturno	Unidade I	Autorizado
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	100	D/N	Unidade II	Reconhecido
Artes	Licenciatura	50	Diurno	Unidade II	Reconhecido
Ciências Contábeis	Bacharelado	150	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Ciências Econômicas	Bacharelado	50	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Comunicação Social	Bacharelado	50	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Direito	Bacharelado	128	D/N	Unidade I	Reconhecido
Educação Física	Bacharelado	150	D/N	Unidade II	Reconhecido
Educação Física	Licenciatura	150	D/N	Unidade II	Reconhecido
Educação Física	Bacharelado	50	Noturno	Unidade III	Reconhecido
Educação Física	Licenciatura	50	Noturno	Unidade III	Reconhecido
Engenharia Civil	Bacharelado	150	D/N	Unidade II	Reconhecido
Engenharia de Produção	Bacharelado	50	Noturno	Unidade II	Reconhecido
Gestão de Agronegócios	Tecnológico	50	Noturno	Unidade II	Reconhecido

Nome do Curso	Habilitação	Vagas Anuais	Turno	Local	Situação
Gestão Financeira	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Gestão de Marketing	Tecnológico	100	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	50	D/N	Unidade I	Reconhecido
Gestão da Tecnologia da Informação	Tecnológico	100	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Letras	Licenciatura	100	D/N	Unidade I	Reconhecido
Logística	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Matemática	Licenciatura	50	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Medicina Veterinária	Bacharelado	100	Diurno	Unidade II	Reconhecido
Moda	Bacharelado	50	Diurno	Unidade II	Reconhecido
Pedagogia	Licenciatura	150	D/N	Unidade I	Reconhecido
Processos Gerenciais	Tecnológico	100	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Relações Internacionais	Bacharelado	50	Noturno	Unidade II	Reconhecido

3.1.2. Cursos de Graduação Previstos

O quadro 2 apresenta a previsão de abertura de cursos de Graduação considerando a vigência do PDI, ressaltando que todos os cursos serão oferecidos na modalidade Presencial, incluindo novos cursos superiores de tecnologia e um novo bacharelado.

Quadro 2. Cursos de Graduação previstos para o período de 2013-17.

Nome do Curso	Habilitação	Vagas	Turno	Local	Previsão
Gestão da Qualidade	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2015
Gestão Desportiva e de Lazer	Tecnológico	50	Noturno	Unidade II	2015
Gestão Pública	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2015
Processos Escolares	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2015
Produção Cultural	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2015
Segurança do Trabalho	Tecnológico	50	Noturno	Unidade II	2015
Design de Interiores	Tecnológico	50	Vespertino	Unidade II	2015
Design de Interiores	Tecnológico	50	Noturno	Unidade II	2015
Construção de Edifícios	Tecnológico	50	Noturno	Unidade II	2016

Nome do Curso	Habilitação	Vagas	Turno	Local	Previsão
Controle de Obras	Tecnológico	50	Noturno	Unidade II	2016
Irrigação e Drenagem	Tecnológico	50	Diurno	Unidade II	2016
Produção de Vestuário	Tecnológico	50	Diurno	Unidade II	2016
Banco de Dados	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2017
Redes de Computadores	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2017
Enfermagem Veterinária	Tecnológico	50	Diurno	Unidade II	2017
Psicologia	Bacharelado	50	Noturno	Unidade I	2017

3.2. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

3.2.1. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos

O quadro 3 apresenta os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos pela Instituição, todos na modalidade presencial, considerando o ano de 2012.

Quadro 3. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos.

Nome do Curso	Duração	Carga Horária	Local	Turmas Formadas
Avaliações e Perícias de Engenharia / IBAPE	18 meses	400 h/a	Unidade I	Não
Engenharia Ambiental	18 meses	400 h/a	Unidade I	Sim
Engenharia de Estruturas	18 meses	400 h/a	Unidade I	Sim
Engenharia de Obras Rodoviárias e de Sistemas Viários Urbanos	18 meses	400 h/a	Unidade I	Não
Engenharia de Segurança do Trabalho	20 meses	740 h/a	Unidade I	Sim
Matemática Aplicada	18 meses	400 h/a	Unidade I	Não
MBA Controladoria e Finanças	18 meses	400 h/a	Unidade I	Sim
MBA Gestão Empresarial	18 meses	400 h/a	Unidade I	Não
MBA Gestão Estratégica de Pessoas	18 meses	400 h/a	Unidade I	Sim
MBA Gestão da Logística e Supply Chain	18 meses	400 h/a	Unidade I	Não
MBA Gestão em Negócios de Moda	18 meses	400 h/a	Unidade I	Não
MBA Gestão da Produção	18 meses	400 h/a	Unidade I	Não
Pedagogia Empresarial	18 meses	400 h/a	Unidade I	Não
Psicopedagogia	22 meses	640 h/a	Unidade I	Sim

Nome do Curso	Duração	Carga Horária	Local	Turmas Formadas
Relações de Consumo e Direito do Consumidor	18 meses	400 h/a	Unidade I	Não

3.2.2. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Previstos

O quadro 4 apresenta os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* previstos considerando a vigência do PDI, ressaltando que todos os cursos serão oferecidos na modalidade presencial.

Quadro 4. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* previstos.

Nome do Curso	Duração	Carga Horária	Local	Previsão
Gestão Ambiental	18 meses	400 h/a	Unidade I	2014
Educação Ambiental	18 meses	400 h/a	Unidade I	2014
Manejo de Resíduos Sólidos	18 meses	400 h/a	Unidade I	2014
Direito Previdenciário	18 meses	400 h/a	Unidade I	2014
Educação em Matemática	18 meses	400 h/a	Unidade I	2014
Perícia Contábil e Financeira	18 meses	400 h/a	Unidade I	2014
Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão e Planejamento Estratégico	18 meses	400 h/a	Unidade I	2015
Fotografia Contemporânea	18 meses	400 h/a	Unidade I	2015
Direito Internacional	18 meses	400 h/a	Unidade I	2015
Arte, Moda e Cultura	18 meses	400 h/a	Unidade I	2015
História da Arte	18 meses	400 h/a	Unidade I	2015
Perícia Criminal	18 meses	400 h/a	Unidade I	2017

3.3. Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu

A Instituição oferece o Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de Mestrado em Educação, no período diurno, com regime de matrícula semestral,

contando com 25 vagas anuais. Foi iniciado no ano de 2004, com um total de 200 teses defendidas até 2012. O curso é reconhecido pelo MEC e possui conceito 3 na avaliação da CAPES.

Como ampliação do programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a proposta durante a vigência deste PDI é:

- Implantação do programa de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Arte, Cultura e Cidade;
- Implantação do programa de Doutorado em Educação.

3.4. Cursos de Extensão

3.4.1. Cursos de Extensão Oferecidos

O quadro 5 apresenta os cursos de Extensão oferecidos pela Instituição, todos na modalidade presencial, considerando o ano de 2012.

Quadro 5. Cursos de Extensão oferecidos

Nome do Curso	Carga Horária	Local	Turmas Formadas
Matemática Financeira	20	Unidade I	Sim
Photoshop	20	Unidade I	Sim
Informática Básica	20	Unidade I	Sim
Curso de Bolsas	20	Unidade II	Sim
Curso de Maquiagem	20	Unidade II	Sim
Fotografia	20	Unidade I	Sim
Excel	20	Unidade I	Sim

3.4.2. Cursos de Extensão Previstos

O quadro 6 apresenta os cursos de Extensão previstos, considerando a vigência deste PDI, sendo todos na modalidade presencial.



Quadro 6. Cursos de Extensão previstos.

Nome do Curso	Carga Horária	Local	Previsão
Treinamento E-Social	20	Unidade I	2014
Investigação Criminal e Ciências Forenses	20	Unidade I	2014
Bioética e Biodireito	20	Unidade I	2014
Autocad	20	Unidade II	2014
Organização de Eventos	20	Unidade I	2014
Skechup	20	Unidade II	2014
Direito Empresarial	20	Unidade I	2014
Direito do Consumidor	20	Unidade I	2014
Direito Financeiro	20	Unidade I	2014
Treinamento e Controle de Pragas de Cana-de-Açúcar	20	Unidade II	2014
Maquete Eletrônica	20	Unidade II	2014
Archicad	20	Unidade II	2014
Editoração Eletrônica	20	Unidade I	2014
Rotinas Trabalhistas	20	Unidade I	2014
Direito do Consumidor para o Cidadão	20	Unidade I	2015
Desenho de Moda	20	Unidade II	2015
Croqui Feminino	20	Unidade II	2015
Direito de uma Cidadã	20	Unidade I	2015
Noções de Direitos Humanos para a Comunidade	20	Unidade I	2015
Oratória	20	Unidade I	2015
Autocad 3D	20	Unidade II	2015
Dinâmica de Grupo para Educadores	20	Unidade I	2015
Gestão de Recursos Humanos	20	Unidade I	2016
Sistemas de Armazenamento	20	Unidade I	2016
Logística Empresarial	20	Unidade I	2016
Marketing Comercial	20	Unidade I	2016
Marketing Digital	20	Unidade I	2016
Sistema ABC de Custeio	20	Unidade I	2016



Nome do Curso	Carga Horária	Local	Previsão
Representação e Percepção do Espaço através do Desenho	20	Unidade II	2017
3Dmax para Iniciantes	20	Unidade II	2017
Adobe Photoshop	20	Unidade II	2017

4. CORPO DOCENTE

4.1. Composição

Os quadros 7, 8 e 9 apresentam o quadro atual do corpo docente, segundo a titulação, regime de trabalho e experiência acadêmica.

Quadro 7. Distribuição do Corpo Docente segundo a Titulação.

Titulação	Percentual de Docentes
Doutor	24%
Mestre	52%
Especialista	24%
Total	100,0%

Quadro 8. Distribuição do Corpo Docente segundo o Regime de Trabalho.

Titulação	Percentual de Docentes
Horista	66 %
Parcial	14 %
Integral	20 %
Total	100,0%

Quadro 9. Distribuição do Corpo Docente segundo o Tempo de Experiência Acadêmica.

	Percentual de Docentes
Até 5 anos	29 %
Mais de 5 e até 10 anos	12 %
Mais de 10 anos	59 %
Total	100,0%

4.2. Plano de Carreira

O Plano de Cargos e Carreira do Centro Universitário Moura Lacerda estabeleceu como premissas básicas:

- Manter padrões de recrutamento e remuneração condigna;
- Promover a integração de seu pessoal ao seu projeto institucional;
- Criar incentivos para garantir a permanência do pessoal docente e técnico-administrativo;
- Buscar a atualização sistemática de seu pessoal para o aprimoramento da qualidade e da eficiência.

A dinâmica no Plano de Carreiras e Salários do pessoal docente aborda, por ordem:

- A terminologia e a conceituação;
- As carreiras e sua progressão do magistério;
- Os cargos de confiança.

A Carreira do Magistério Superior compreende 4 classes denominadas AUXILIAR, ASSISTENTE, ADJUNTO E TITULAR, contendo cada uma delas 3 níveis, designados pelos numerais romanos I, II e III.

Para classificação dos docentes nas classes, utiliza-se como critérios a titulação, a dedicação do docente à IES e, dependendo da classe, a disponibilidade de vagas, sendo este último critério aplicado apenas às duas últimas classes, da seguinte forma:

- Classe AUXILIAR – engloba docentes que possuam formação de nível superior ou certificado de especialista;
- Classe ASSISTENTE – engloba docentes possuidores de título de mestre ou doutores;
- Classe ADJUNTO – engloba docentes possuidores do título mínimo de mestre e que tenham sido aprovados na seleção interna;
- Classe TITULAR – engloba docentes possuidores do título mínimo de doutor e que tenham sido aprovados em seleção interna.

Não integram a carreira docente os professores substitutos, os professores visitantes e auxiliares de ensino.

O ingresso na carreira, após processo de seleção, inclusive com avaliação dos candidatos por meio de aula prévia, dá-se no nível inicial da classe em que o docente foi enquadrado.

Decorridos dois anos, o docente, mediante avaliação do desempenho, poderá ser promovido para o nível subsequente ao que estiver posicionado. O interstício de dois anos poderá ser suprimido, no caso dos ingressantes na primeira categoria, no caso da obtenção do título de mestre, e, neste caso, o docente irá para o nível inicial da classe subsequente. A promoção, conforme previsto no plano de carreiras, pode ocorrer por antiguidade ou por merecimento, sendo que tais metodologias são aplicadas de forma intercalada.

4.3. Critérios de Seleção e de Contratação

Os critérios de seleção e contratação utilizados pela Instituição são: titulação, experiência acadêmica e experiência profissional. Os candidatos são submetidos a uma entrevista com banca avaliadora, composta pelo coordenador, um docente convidado da área e por um representante da Pró-Reitoria Acadêmica; durante esse momento, há uma apresentação sobre um tema relacionado à disciplina que o candidato pretende ministrar, com o objetivo de ser avaliado quanto à postura, didática, domínio conceitual da área e desenvolvimento do tema.

As contratações dos professores são realizadas mediante vínculo empregatício (CLT, art. 2º e 3º).

4.4. Critérios de Substituição

A substituição de professores afastados e licenciados é realizada utilizando-se os mesmos critérios utilizados para seleção e contratação de docentes permanentes. As faltas eventuais são cobertas por docentes da Instituição ou

convidados ou, ainda, podem ser repostas mediante plano apresentado pelo professor.

4.5. Cronograma de Expansão do Quadro Docente

Os quadros 10 e 11 apresentam a projeção da composição do Corpo Docente, quanto à titulação e regime de trabalho, para os anos referentes à vigência deste PDI. Os dados estão apresentados em valores percentuais.

Quadro 10. Expansão do Corpo Docente segundo a Titulação.

Titulação	2013	2014	2015	2016	2017
Doutor	26%	27%	27%	28%	28%
Mestre	47%	47%	48%	48%	49%
Especialista	27%	26%	25%	24%	23%

Quadro 11. Expansão do Corpo Docente segundo o Regime de Trabalho.

Titulação	2013	2014	2015	2016	2017
Integral	23%	23%	24%	24%	24%
Parcial	14%	15%	15%	16%	16%
Horista	63%	62%	61%	60%	60%

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

5.1. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

A Administração Superior é exercida por órgãos deliberativos e normativos, e por órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são:

- O Conselho Universitário (CONSU);
- O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro, e é exercida pelo Reitor, escolhido e designado pela Mantenedora, com mandato de dois anos.

A Reitoria é, também, integrada pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos e pela Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias. Os Pró-Reitores são escolhidos pela Mantenedora e substituem o Reitor em suas faltas e impedimentos.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadorias de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Diretoria Acadêmica das Unidades e Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

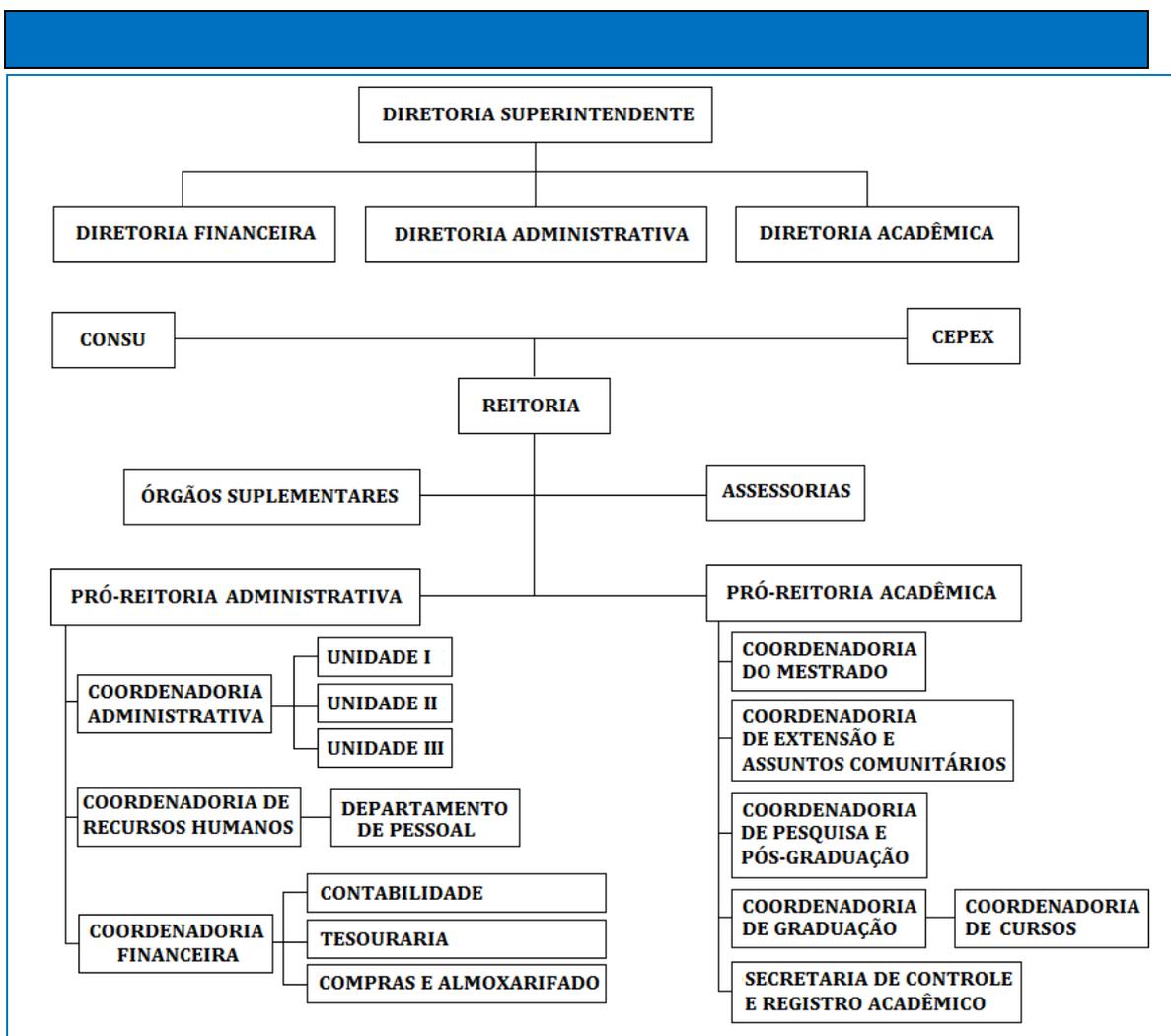
A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

A coordenação didática de cada curso de graduação é da competência do Núcleo Docente Estruturante (NDE), presidido por um Coordenador designado pelo Reitor, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. As atribuições e competências referentes a essa esfera acadêmica estão relacionadas no Regimento Geral (Cap. VI, Art. 13).

O Coordenador de Curso tem a função de acompanhar e coordenar as atividades didáticas do Curso, controlar o cumprimento do regime acadêmico e a execução de programas e cargas horárias, além da elaboração do calendário e horário de aulas e avaliações, edemais atividades que lhe forem delegadas pelos órgãos superiores, apoiado pelo Colegiado de Curso.

No desenvolvimento do seu projeto acadêmico, o Centro Universitário Moura Lacerda inseriu em sua estrutura organizacional os Núcleos de Aplicação; a proposta inicial foi a implantação de um Núcleo em cada área de conhecimento, entendidos como centros de desenvolvimento, aplicação e prestação de serviços à comunidade, contribuindo, assim, para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão em suas diversas áreas de atuação, estando, funcionalmente, vinculados às Coordenadorias de Curso.

5.2. Organograma Institucional e Acadêmico



5.3. Órgãos Colegiados: competências e composição

O CONSU – Conselho Universitário - é o órgão máximo, de natureza deliberativa e normativa, destinado a traçar a política do Centro Universitário. É constituído pelo Reitor, que o preside, por representantes das coordenadorias de curso, corpo técnico-administrativo, corpo discente, Mantenedora e um representante da comunidade externa.

O CEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação e um representante do corpo discente.

Os Colegiados superiores reúnem-se, ordinariamente, duas vezes em cada semestre, em datas pré-fixadas no Calendário Escolar, por convocação do Reitor, e, extraordinariamente, quando também por ele convocados, ou, ainda, a requerimento de dois terços dos respectivos membros com pauta previamente definida.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso são articulados aos conselhos superiores.

O NDE é composto por um mínimo de 5 docentes do curso, com titulação obtida em curso *Stricto Sensu* (60%) e lotados em período parcial e integral.

Ao Colegiado do Curso compete o acompanhamento didático de cada curso de graduação e superior tecnológico, e é presidido pelo Coordenador do Curso.

A atuação dinâmica da estrutura descrita na realização de suas competências acaba por desenvolver continuamente a interação entre seus diversos órgãos.

5.4. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Os órgãos e setores do Centro Universitário Moura Lacerda integrados ao processo educacional e que oferecem suporte técnico-científico, informacional, logístico e sociocultural às atividades de ensino, pesquisa e extensão, são os seguintes:

5.4.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

Conforme o Art. 1º da Resolução 01, de 17/06/2010 – CONAES, é formado por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE é um órgão consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, e constituído por, no mínimo, cinco professores que ministram disciplinas no respectivo curso. As suas atribuições são regidas por regulamento próprio.

São atribuições do NDE:

- Definir o Projeto Pedagógico do Curso;
- Elaborar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do Curso e o plano semestral das atividades acadêmicas;
- Contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

5.4.2. Bibliotecas

O Centro Universitário possui uma Biblioteca Central, **Biblioteca “Josefina de Souza Lacerda”**, localizada na Rua João Ramalho, 508, junto à Unidade I – Sede, e duas Bibliotecas Setoriais, localizadas nas Unidades II e III – Campus Ribeirão Preto e Jaboticabal, respectivamente.

O acervo atende às áreas das ciências da terra, humanas e sociais, exatas, saúde, letras e artes. É formado por obras de referência (dicionários, enciclopédias, bibliografias especializadas, guias, etc.), livros, periódicos científicos, monografias, dissertações, teses e outros suportes como CDs, vídeos, mapas, catálogos, jornais e revistas. Em convênio com o Comut (Sistema de Comutação Bibliográfica), possibilita a toda a comunidade a localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas. Ainda é possível o acesso à Base de Dados Eric, onde se encontram várias referências bibliográficas com resumos, além de vários títulos de publicações educacionais. O acesso ao **Portal da CAPES** para pesquisa científica é liberado a todo o corpo discente e não somente à pós-graduação.

Também estão disponibilizados na Biblioteca:

- Hemeroteca (recortes de artigos de jornais);
- Videoteca;
- Setor de periódicos (revistas, jornais, boletins);
- Biblioteca virtual, com disponibilização de assinaturas nacionais e internacionais;
- Espaço de informática (disponibilizado para uso dos alunos, com acesso à internet);
- Guarda-volumes;
- Salas de estudo individuais, coletivas e salão para leitura;
- Terminais para consulta do acervo.

Para fazer uso dos recursos oferecidos, é necessário que seja solicitado o cartão de identificação, em qualquer uma das bibliotecas do CUML.

5.4.3. Laboratórios e Salas Ambiente

São unidades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão e têm seu uso vinculado às necessidades de disciplinas específicas dos cursos.

Dentre os vários laboratórios existentes no CUML, citamos: Informática, Anatomia Animal, Anatomia Patológica, Anatomia Humana, Biologia Vegetal, Química e Bioquímica, Parasitologia, Patologia Clínica, Eletricidade e Energização Rural, Eletrônica e Eletrotécnica, Física, Fisiologia Vegetal, Geologia e Solos, Hidráulica, Materiais de Construção e Resistência dos Materiais, Mecânica dos Solos, Microbiologia, Microscopia, Maquetaria, Matemoteca, Brinquedoteca, Oficina de Moda, Fotografia, Estúdio de Áudio, Vídeo e TV, dentre outros.

As três unidades do CUML possuem Laboratórios de Informática e Salas Ambiente, que tanto são utilizados para aulas como apoio no processo de aprendizagem, por todo o corpo discente. Esses laboratórios são equipados com microcomputadores e *softwares* específicos e atualizados.

5.4.4. Setor de Informações

Tem como propósito esclarecer e orientar as pessoas sobre suas dúvidas, inscrições para vestibular e informações, representando a Instituição no primeiro contato do aluno, atendendo a suas expectativas e consolidando uma forte imagem da Instituição.

5.4.5. Central de Atendimento

Foi criada para dar excelência ao atendimento na Instituição Universitária Moura Lacerda, facilitando, identificando e agilizando processos. Operacionaliza as rotinas acadêmicas e financeiras e também é o órgão responsável pela orientação básica do aluno no seu dia-a-dia. Seu objetivo é informar, direcionar e

desburocratizar os processos de demandas dos alunos. Funciona como uma espécie de ligação direta entre setores e alunos.

5.4.6. Núcleos de Apoio

O Núcleo de Apoio serve de ponte entre os coordenadores, os alunos e a secretaria. Apóia os coordenadores nos serviço interno diário, informa os alunos sobre requerimentos deferidos e indeferidos, coordena asugestão de disponibilidade docente para composição dos horários semestrais, responsabilizando-se pelo cadastro de disciplinas, montagem da planilha de horários e salas de aula para inspetores de corredor, organiza o adendo ao contrato de trabalho docente e administrativo e cadastra os professores novos.

O Núcleo de Apoio, da mesma forma, orienta os alunos na montagem do horário de aula e número de créditos a cursar, sobre o financeiro do aluno, efetua matrículas e rematrículas, recebe requerimento dos alunos para aproveitamento de disciplinas, alteração de matrícula, mudança de turno, requerimento de créditos a cursar e verificação de notas e faltas.

5.4.7. Núcleo de Tecnologia da Informação

A Coordenadoria de Tecnologia de Informação (TI) foi criada em 2007, com o objetivo de integrar as equipes de desenvolvimento em internet, de implantação e desenvolvimento do sistema acadêmico e o núcleo de informática responsável pelo gerenciamento e manutenção dos laboratórios de informática e demais equipamentos das unidades escolares. A integração possibilitou uma otimização das ações, destinadas ao desenvolvimento e suporte de todas as atividades administrativas, científicas e acadêmicas referentes à informática. Dispõe de instalações próprias, de *softwares* educacionais e administrativos e equipamentos com acesso à internet e interligados em rede. O acesso a todos os recursos é disponibilizado para docentes, discentes e corpo técnico-administrativo.

5.4.8. Núcleos de Desenvolvimento e Pesquisa

No desenvolvimento de seu Projeto Institucional, o CUML inseriu em sua estrutura organizacional os Núcleos de Aplicação, que são entendidos como centros de desenvolvimento, aplicação e prestação de serviços à comunidade, contribuindo para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas de atuação do Centro Universitário.

Os Núcleos de Aplicação estão vinculados às coordenadorias de curso e trabalham na promoção de atividades que, de uma forma geral, colocam professores e alunos em permanente troca de informações e experiências, participando da solução de problemas e transmitindo suas ações didático-científicas. São também objetivos dos Núcleos o incentivo, a investigação científica, a produção tecnológica, a capacitação e aperfeiçoamento profissional.

6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O CUML busca atender aos discentes por meio de ações que os beneficiem em aspectos materiais, humanos, culturais, éticos, financeiros e intelectuais.

Para tanto, disponibiliza infraestrutura que emprega recursos audiovisuais, laboratórios de informática, salas ambiente, acesso à internet e *wireless*, além de elementos que facilitam o acesso a portadores de necessidades especiais.

As coordenadorias do curso mantêm uma política de fácil acesso aos estudantes; qualquer problema ocorrido em sala de aula é trabalhado em conjunto com professores e alunos para melhor solução.

Como auxílio aos discentes, o Centro Universitário mantém um programa de nivelamento em Matemática e Língua Portuguesa, que é oferecido semestralmente, tanto para os alunos ingressantes como para os veteranos, com a finalidade de propiciar subsídios para o acompanhamento das disciplinas. Também são oferecidos outros conteúdos importantes para a formação específica dos cursos, quando necessários e solicitados.

Além do nivelamento, o CUML mantém um programa de monitoria, que oferece suporte para os docentes em todos os cursos e serve também para integrar esses monitores, alunos regularmente matriculados, com os discentes de vários períodos e cursos.

No início da primeira semana de aula, objetivando a integração de calouros e veteranos, são promovidos eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais, e o coordenador realiza uma palestra elucidativa sobre as instalações físicas do Centro Universitário, procedimentos acadêmicos, corpo docente, currículo do curso escolhido e demais orientações de ordem geral.

O regime de matrícula por disciplina, oferecido pelo CUML, permite aos alunos cursarem qualquer disciplina oferecida nos demais cursos como forma de enriquecimento acadêmico.

Encontra-se disponibilizado um sistema acadêmico que permite aos alunos verificar sua vida acadêmica e gerenciar suas matrículas, mediante utilização de senha específica, podendo ser acessado via internet.

O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc) orienta os alunos sobre programas de Estágios, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso.

Para atendimento de emergência existem enfermarias nas três unidades, munidas de equipamentos e funcionários capacitados, além da proteção da Unimed “Área Protegida”, que atende às emergências nos primeiros socorros e transporte, quando necessário, em ambulâncias equipadas, para os hospitais locais.

A empresa de transporte urbano local (TRANSERP) disponibiliza linhas que servem diretamente às Unidades - Sede e Campus, facilitando o acesso do alunado, principalmente, os que necessitam de transporte intermunicipal. A Unidade II – Campus Ribeirão Preto, além disso, também é servida pelo transporte interno gratuito por meio de um sistema de vans (TRANSDUTRA) que circulam por toda a extensão a cada meia hora, nos três turnos.

6.1. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

No aspecto financeiro, existe um setor próprio para atendimento e soluções, oferecendo várias opções aos alunos que encontram dificuldades no pagamento das mensalidades. Articulado a ele, existe um setor de Bolsas e Programas Sociais, que permite a integração do aluno do Centro Universitário aos programas governamentais, como FIES e PROUNI.

O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar prioritariamente estudantes de cursos de graduação. Para candidatar-se, os estudantes devem estar regularmente matriculados nos cursos com avaliação positiva no ciclo do SINAES, no Centro Universitário. Todas as operações de adesão das instituições de ensino, bem como de inscrição dos estudantes, são realizadas pela Internet, o que traz comodidade e facilidade aos participantes, assim como garante a confiabilidade de todo o processo.

No que se refere ao Apoio Pedagógico, são oferecidos, cursos, palestras, simpósios, visitas técnicas, atividades de extensão, estágio e monitorias, programas de nivelamento escolar, buscando facilitar, dinamizar e estimular o contínuo

aprendizado do aluno. O Centro Universitário dispõe de diversos laboratórios, entre eles os de informática, com acesso à Internet (inclusive com acesso weireless), e programas necessários para facilitar o aprendizado. As bibliotecas, instaladas em cada uma das três unidades, dispõem de acervo, recursos de informática, biblioteca digital, banco com sites de busca, consulta de acervo “on-line” e todos os demais meios para facilitar a dinâmica de aprendizado do discente.

O portal educacional faz parte das estratégias do Centro Universitário para ampliar o sistema de informação para subsídio às atividades acadêmicas e administrativas, facilitando a vida acadêmica.

As dificuldades encontradas em sala de aula são trabalhadas através de um diálogo entre coordenação, docentes e alunos, favorecendo o esclarecimento e a resolução dos problemas. Quanto aos problemas individuais, a coordenação intermedia o diálogo entre o aluno e o professor, para que haja a superação e o acompanhamento. Ainda assim, quando necessário, é oferecido o atendimento psicológico aos alunos, tanto relativo à orientação profissional quanto, as dificuldades de organização de estudo, de organização da rotina acadêmica e dificuldades pessoais e sociais relacionadas à vida acadêmica, que é realizado por meio de agendamento prévio, seguido de avaliação inicial, podendo variar na duração e periodicidade, diretamente no NAP (Núcleo de Atendimento Psicológico).

6.1.1. Programas de Parcerias

A Instituição Universitária Moura Lacerda possui um programa específico para cada segmento da comunidade local e regional para a celebração de novas parcerias e convênios com Prefeituras Municipais e Secretarias de Educação, entidades de classe, instituições, associações e sindicatos.

6.1.2. Programa Interno de Bolsas e Auxílios

O programa de Bolsas de Estudos Parciais ou auxílios por meio de descontos proporciona à comunidade maior acesso à educação de qualidade, objetivando a capacitação profissional, aumentando as oportunidades no mercado de trabalho.

O Programa Bolsa-Trabalho é oferecido a alunos que desenvolvem atividades administrativas no CUML, definidos através de processos seletivos específicos.

6.2. Estímulos à Permanência

São oferecidos mecanismos de nivelamento através do oferecimento de disciplinas obrigatórias de cunho básico no primeiro período, visando fornecer informações necessárias à progressão acadêmica.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, localizado na Unidade Sede, é vinculado ao curso de Especialização em Psicopedagogia e atende aos alunos encaminhados pelos coordenadores do curso, onde é realizada a triagem e, se necessário, o agendamento para atendimento semanal do aluno.

O Centro Universitário conta com um programa de Ouvidoria, que atende às três Unidades do Centro Universitário, via internet, telefone e atendimento pessoal, além do Fale com o Coordenador (*on-line*) na página do curso, no *site* do CUML.

6.3. Organização Estudantil

A representação estudantil se dá pela indicação de representantes de sala que fazem a intermediação, junto à coordenação, das demandas propostas pelos alunos. A Instituição oferece apoio e assistência jurídica, bem como, condições operacionais para a montagem de Centros Acadêmicos, de acordo com a legislação específica e o interesse de cada curso.

6.4. Acompanhamento dos Egressos

O processo de Avaliação Institucional foi introduzido, no Centro Universitário Moura Lacerda, com o objetivo de oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo.

Algumas etapas já foram desenvolvidas: avaliação socioeconômica dos alunos; autoavaliação dos cursos; avaliação das Coordenadorias de Cursos; avaliação dos Docentes; avaliação da infraestrutura física e técnico-administrativa, itens importantes na composição da Avaliação Institucional.

A avaliação e o acompanhamento dos egressos são realizados por meio da elaboração do cadastro de ex-alunos, verificação da incidência de matrículas de ex-alunos nos cursos de Pós-Graduação do CUML e levantamento de associações de ex-alunos, dentre outros.

A partir das constatações do perfil do egresso como profissional, é intenção da Comissão de Avaliação Institucional, propor às Coordenadorias uma revisão do Projeto Pedagógico para melhor atender às exigências do mercado de trabalho.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

7.1. Infraestrutura Física

7.1.1. Unidade I - Sede

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) TOTAL
Vestibular	02	17,25
Pós-Graduação	01	31,82
Estágio	02	14,84
Central de Atendimento	02	26,14
Financeiro do Aluno	02	28,22
Central de Cópias	01	28,80
PROUNI - FIES	01	28,35
Assessoria Jurídica	01	29,31
Banco Santander	01	57,60

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) TOTAL
Área de Convivência		147,86
Núcleo de Relações Internacionais/Economia	01	12,47
Coordenadoria do Ensino Fundamental	01	12,47
Coffee Break	02	35,45
Lanchonete	02	69,06
Copa/Refeitório	03	28,38
Banheiro Masculino		28,38
Banheiro Feminino		28,38
Sala Funcionários Prestadora Serviços/Lavanderia		54,24

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) TOTAL
E.A.I.	06	83,34

BLOCO "A" - TERREO

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) TOTAL
Pós-Graduação	02	29,47
Reitoria	01	41,89
Elevador	01	0,71
Sala Coordenação Formaturas	01	12,29
Auditório	01	160,50
Antessala (Auditório)	01	32,96
Enfermaria	01	10,97
Audiovisual	01	22,17
Depósito	01	65,46
Departamento de Pessoal	04	60,18
Sala A1		78,00
Sala A2		130,00
Sala A3/A4		118,00
Sala A5		59,00
Sala A7		81,00
Sala A8/A9		96,00
Sanitários	02	22,94

BLOCO "A" - 1º PAVIMENTO

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) TOTAL
Coordenadoria Colégio (E.M.)	01	11,94
Sala dos Professores	01	111,71
Sala Pró-Reitoria Administrativa	01	22,64
Sala Telefonista	01	23,64
Sala A11		50,00
Sala A12		90,00
Sala A13		60,00
Sala A14		90,00
Sala A15		69,00
Sala A16		69,00
Sala A17		90,00
Sala A18		60,00
Sala A19		90,00
Sala A20		60,00
Sala A21		70,00
Sala A22		80,00
Sanitários	04	22,87

BLOCO "A" - 2º PAVIMENTO

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) TOTAL
Sala Extensão - Comunicação		38,10
Núcleo At. Complementares		11,99
Sala A24		70,00
Sala A25		130,00
Sala A26		118,00
Sala A27		118,00
Sala A28		118,00
Sala A29		118,00
Sala A30		60,00
Sala A31		70,00
Sala A32		70,00
Sala A33		50,00
Sala A34		38,00
Sanitários	02	22,96

BLOCO "B" - 1º PAVIMENTO

DESCRIÇÃO	ÁREA (m ²) TOTAL
Núcleo de Pedagogia	
N.P.J.	37,93
E.A.J.	34,23
J.E.C.	102,10
Sala B02/B03	27,84
Sala B04/B05	27,84
Sala B06/B07	83,20
Sala B08/B09	56,96
Sala B10/B11	56,96
Sala B12/B13	56,96
Sala B14/B15	56,96
Sala B19/B20/B21	56,96
Sala B22 (C.P.A.)	60,80
Sanitários	27,35

BLOCO "B" – 2º PAVIMENTO

DESCRIÇÃO	ÁREA (m ²) TOTAL
Sala (Achados e Perdidos)	5,78
Sala B26	72,32
Sala B27/B28	56,96
Sala B29/B30	56,96
Sala B31	83,20
Sala B32/B33	56,96
Sala B34	27,84
Sala B35	27,84
Sala B36/B37	55,68
Sala B38/B39	55,68
Sala B40	27,84
Sala B41	27,84
Sala B42/B43	55,68
Sala B44/B45	55,68
Sala B46/B47	55,68
Sanitários	27,35

BLOCO "C"

DESCRIÇÃO	ÁREA (m ²) TOTAL
Sala C1	87,00
Sala C2	63,51
Sala C3	63,51
Sala C4	63,51
Sala C5	63,51
Sala C6	63,51
Sala C7	63,51
Sala C8	63,51

BLOCO "D"

DESCRIÇÃO	ÁREA (m ²) TOTAL
Sala D1	49,60
Sala D2	49,60
Sala D3	49,60
Sala D4	49,60
Sala D5	49,60
Sala D6	49,60
Sala D7	49,60
Sala D8	49,60

BLOCO "E"

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) TOTAL
Laboratórios de Informática	03	212
Sala Ambiente	01	70
Núcleo de Apoio	01	31,96
Coordenadoria	01	91,60
Tesouraria	01	45,55
Núcleo de Informática	01	30,00
Legislação	01	30,35
Compras	01	20,24
Diretoria	03	65,90
Núcleo de Tecnologia da Informação	02	80,00
E.A.D	01	32,82
Data Center	01	20,00
Secretaria	01	151,78
Diplomas	01	30,23
Sanitários	02	21,90

BLOCO "F" - TERREO

DESCRIÇÃO	ÁREA (m ²) TOTAL
Arquivo - Estágio	23,51
Arquivo - Secretaria	35,60
Núcleo Docente Estruturante	48,87
Sala F1	35,89
Sala F2	73,72
Sala F3 (Sala Ambiente)	130,00
Sala F4 (Sala Ambiente)	130,00
Sala F5 (Sala Ambiente)	130,00
Sala F7	23,00
Sala F8	72,95
Sala F9	24,50
Sala F10 (Laboratório de Informática)	80,00

BLOCO “F” – 1º PAVIMENTO

DESCRIÇÃO	ÁREA (m ²) TOTAL
Sala F13/14 (Laboratório de Informática)	156,00
Sala F15	
Sala F16	
Sala F17	
Sala F18	
Sala F19	35,21
Sala F20	48,13
Sala F21	
Sala F22	
Sala F23	
Sala F25	
Sala F26	26,00
Sanitários	47,73

BLOCO “G”

DESCRIÇÃO	ÁREA (m ²) TOTAL
Sala G1	55,25
Sala G2	55,25
Sala G3	55,25
Sala G4	55,25
Sala G5	55,25
Sala G6	55,25

7.1.2. Salas de Aula - Unidade II - Campus Ribeirão Preto

BLOCO A

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Laboratório de Informática	01	65,00	65,00
Enfermaria	01	65,00	65,00
Laboratório de Física	02	65,00	130,00
Laboratório de Eletrônica	02	65,00	130,00
Almoxarifado - Laboratórios	01	65,00	65,00
Cozinha Experimental	01	65,00	65,00
Laboratório de Hidráulica	02	65,00	130,00
Sala de Aula (Dupla)	02	130,00	260,00
Sala de Aula (Individual)	04	65,00	260,00
Núcleo Docente Estruturante	01	65,00	65,00

BLOCO B

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Sala de Aula (Dupla)	07	130,00	910,00
Sala de Aula (Individual)	07	65,00	455,00

BLOCO C

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Cantina	03	65,00	195,00
Audiovisual	01	65,00	65,00
Laboratório (Solos - Geologia)	02	65,00	130,00
Laboratório (Biologia)	01	65,00	65,00
Laboratório (Fisiologia Vegetal)	01	65,00	65,00
Laboratório (Fertilidade do Solo)	01	65,00	65,00
Laboratório (Química/Bioquímica)	01	65,00	65,00
Zootecnia	01	65,00	65,00
Citologia e Microscopia	01	65,00	65,00
Anatomia Humana	01	65,00	65,00
Parasitologia	01	65,00	65,00
Microbiologia	01	65,00	65,00

Anatomia Animal	04	65,00	260,00
-----------------	----	-------	--------

BLOCO D

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Auditório	02	50,00	100,00
Sala Professores /Núcleo de Informática/Data Center	02	50,00	100,00
Sala de Aula (Dupla)	04	100,00	400,00
Laboratório de Informática	02	50,00	100,00
Laboratório de Informática	01	50,00	50,00
Secretaria	01	50,00	50,00
Coordenadoria	02	50,00	100,00
Audiovisual	01	50,00	50,00
Núcleo de Atividades Acadêmicas - NAAC	01	50,00	50,00

BLOCO E

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Cantina	02	50,00	100,00
Sala de Aula (Dupla)	07	100,00	700,00
Sala de Aula (Individual)	02	50,00	100,00
Sala de Aula (Tripla)	01	150,00	150,00

BLOCO F

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Biblioteca	08	50,00	400,00
Xerox (Dicopy)	01	50,00	50,00
Sala de Aula (Dupla)	02	100,00	200,00
Sala de Aula (Individual)	06	50,00	300,00

BLOCO G

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Maquetaria	02	50,00	100,00
Núcleo de Design de Moda	01	50,00	50,00
Núcleo de Arquitetura	01	50,00	50,00
Oficina da Moda e Modelagem	03	50,00	150,00
Refeitório	01	50,00	50,00

BLOCO A 02

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Reitoria e Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos	01	65,00	65,00
Assessoria de Planejamento	01	65,00	65,00
Coordenadorias de Curso	01	65,00	65,00
Secretaria/Sala dos Professores	01	65,00	65,00

HOSPITAL VETERINÁRIO

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Entrada Principal	01	26,42	26,42
Recepção	01	14,00	14,00
Arquivo	01	9,83	9,83
Ambulatório I	01	17,14	17,14
Ambulatório II	01	17,33	17,33
Ambulatório III	01	17,33	17,33
Ambulatório IV	01	17,10	17,10
Ambulatório V	01	16,81	16,81
Sala de Aula	01	17,10	17,10
Hall (corredor)	01	46,55	46,55
Sala Eletrocardiograma	01	12,70	12,70
Sala Revelação	01	5,46	5,46
Sala Raio X	01	17,65	17,65
Sala Recuperação	01	17,33	17,33
Lavanderia	01	17,33	17,33
Tricotomia	01	10,81	10,81
Banheiro	01	14,31	14,31
Esterilização	01	19,02	19,02

HOSPITAL VETERINÁRIO

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Hall	01	44,08	44,08
UTI (I)	01	23,36	23,36
UTI (II)	01	23,36	23,36
Sala Cirúrgica I	01	23,36	23,36
Sala Cirúrgica II	01	23,36	23,36
Paramentação	01	23,10	23,10
Sala Cirúrgica III	01	22,40	22,40
Hall	01	30,90	30,90
Sala de Aula	01	150,40	150,40
Cozinha	01	17,70	17,70
Banheiro Feminino	01	9,60	9,60
Banheiro Masculino	01	9,60	9,60
Banheiro Feminino	01	9,60	9,60
Banheiro Masculino	01	9,60	9,60
Laboratório Histopatologia	01	9,60	9,60
Laboratório Patologia	01	73,70	73,70
Recepção II	01	13,74	13,74
Coordenação I	01	10,23	10,23
Coordenação II	01	13,74	13,74
Depto. Financeiro	01	10,23	10,23

HOSPITAL VETERINÁRIO ANIMAIS DE GRANDE PORTE

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Banheiro Masculino	01	2,99	2,99
Banheiro Feminino	01	3,05	3,05
Hall	01	8,95	8,95
Sala Assepsia	01	5,71	5,71
Sala Cirúrgica	01	50,04	50,04
Pré-Operatório	01	22,83	22,83
Almoxarifado	01	13,67	13,67
Curral	01	56,96	56,96

CANIL

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Área Total Canil		312,03	312,03

ÁREA IMPLEMENTOS AGRICOLA

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Área Total		230,34	230,34

Estação Agroclimatológica

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Estação	01		100,00

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Sala de Musculação	01		150,00
Sala de Luta	01		60,00
Sala de Dança	01		150,00
Quadra de Tênis	08		4.200,00
Quadra de Vôlei de Praia	02		320,00
Campo de Futebol	01		5.000,00
Complexo Esportivo	01		20.000,00
Piscinas Olímpica e Pré-Olímpicas	04		3.500,00
Quadra Esportes	02		3.500,00

Laboratório de Agronomia - Zootecnia

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Laboratório	01		120,00

Laboratório de Engenharia Civil - Materiais de Construção

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Laboratório	01		100,00

MANUTENÇÃO

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Área Total		224,45	224,45

CURRAL I E II

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Área Total		633,32	633,32

Sanitários - (Complexo Esportivo / Hospital Veterinário e Salas de Aula Campus)

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Sanitários	12		860,00

7.1.3. Unidade III - Campus Jaboticabal.

UNIDADE III - JABOTICABAL -TERREO

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Sala de Lutas		59,00	59,00
Biblioteca		180,00	180,00
Laboratório de Informática/Núcleo de Informática		44,00	44,00
Hall Entrada		60,00	60,00
Secretaria/Data Center		47,00	47,00
Servidor		3,90	3,90
Sala A.01		59,36	59,36
Sala A.04		58,00	58,00
Sala A.05		58,00	58,00
Sala A.14		58,00	58,00
Auditório		116,00	116,00
Sanitário Masculino		29,00	29,00
Sanitário Feminino		29,00	29,00

1º ANDAR

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
SanitárioFeminino		29,00	29,00
Sanitário Masculino		29,00	29,00
Laboratório Anatomia		88,00	88,00
Núcleo de Apoio e Coordenadoria		28,00	28,00
Laboratório de Avaliação Física		58,50	58,50
Sala A.06		59,00	59,00
Sala A.07		58,00	58,00
Sala A.08		58,00	58,00
Sala A.09		58,00	58,00
Sala A.10		88,00	88,00
Sala A.11		58,00	58,00
Sala A.12		58,00	58,00
Sala A.13		58,00	58,00
Sala dos Professores		28,00	28,00
Diretoria		18,50	18,50
Copa		11,50	11,50
SanitárioFeminino (Copa)		4,50	4,50
Sanitário Masculino (Copa)		4,50	4,50

UNIDADE III - JABOTICABAL (2)

ÁREA EXTERNA

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Almoxarifado		34,50	34,50
Audiovisual		12,50	12,50
Zeladoria		188,50	188,50

Complexo Esportivo
GINÁSIO DE ESPORTES

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Área Total			1.785,00
Sanitário Masculino (Ginásio)		8,90	8,90
Sanitário Feminino (Ginásio)		8,90	8,90
Vestiário Feminino		48,00	48,00
Vestiário Masculino		48,00	48,00

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Parque infantil		580,00	580,00
Piscina grande		175,00	175,00
Piscina pequena		52,00	52,00
Campo de futebol		3.760,00	3.760,00
Quadra descoberta		260,00	260,00
Pátio descoberto		2.645,00	2.645,00
Cantina		120,00	120,00

ÁREA EXTERNA

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Enfermaria		28,00	28,60
Sala de Leitura		28,00	28,00
Laboratório de Biologia		59,00	59,00

CANTINA

DESCRIÇÃO	Nº SALAS	ÁREA (m ²) CADA SALA	ÁREA (m ²) TOTAL
Área Total		120,00	120,00
Banheiro Feminino		6,50	6,50
Banheiro Masculino		6,50	6,50

7.2. Bibliotecas

A Instituição Universitária Moura Lacerda dispõe de três bibliotecas, duas localizadas na cidade de Ribeirão Preto e uma localizada na cidade de Jaboticabal. Todas elas encontram-se completamente informatizadas, facilitando a consulta e o acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode realizar-se por meio de terminais especialmente destinados para esse fim, localizados em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet, através de nosso *site*, com acesso livre para qualquer interessado, quer faça parte ou não de nossa comunidade acadêmica.

Através de nosso *site*, no *link* da **Biblioteca**, é possível encontrar a indicação dos principais “*sites* de busca” vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro

Universitário Moura Lacerda, e, no *link* do **Portal Universitário**, encontra-se o acesso à Biblioteca virtual. Também pelo *site* o aluno tem acesso gratuito ao Portal de Periódicos CAPES, desde que o acesso seja feito dentro da Instituição.

A Biblioteca Central concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem às áreas específicas, de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários, por meio de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva as atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos faz com que seja adotada uma política de atualização extremamente rigorosa e isso se processa de forma contínua, mediante solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva tem por base o AACR2. A Biblioteca Central mantém convênio com o COMUT - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda a comunidade a possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo. Também contamos com acesso à Base de Dados Eric, onde se encontram várias referências bibliográficas com resumos, além de vários títulos de publicações educacionais.

Somando-se todos os acervos das bibliotecas da Instituição Universitária Moura Lacerda, disponibilizamos a todos os usuários uma estrutura bibliográfica e documentária composta por 75.110 títulos de livros e 107.402 volumes; 5.339 títulos de periódicos e 143.024 volumes; 1.377 títulos de fitas de vídeo e DVDs e 1.601 volumes; 920 títulos de CD-ROM e 1.224 volumes e 1.100 títulos de mapas e 1.346 volumes.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS, um software desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas podemos destacar: o espaço de informática, o guarda-volumes, a mapoteca, o processamento técnico, sala de estudo individual, salão de estudo coletivo, salão para leitura e terminais para consulta de acervo.

7.2.1. Acervo da Unidade I - Sede. (Fonte: Biblioteca 2013)

ACERVO BIBLIOGRÁFICO		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	3281	5581
Ciências da Saúde	545	962
Ciências Sociais Aplicadas	12335	22090
Ciências Humanas	19348	27204
Ciências Biológicas	125	173
Ciências Agrárias	133	187
Linguística, Letras e Artes	12304	15450
Engenharia e Tecnologia	1090	1479
Total	49161	73126

ACERVO DE PERIÓDICOS		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	228	5835
Ciências da Saúde	14	433
Ciências Sociais Aplicadas	1125	42092
Ciências Humanas	1269	44333
Ciências Biológicas	5	264
Ciências Agrárias	9	59
Linguística, Letras e Artes	163	5636
Engenharia e Tecnologia	92	2215
Total	2905	100867

ACERVO DE FITAS DE VÍDEO/DVD/CD ROM		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE UNIDADES
Ciências Exatas e da Terra	55	112
Ciências da Saúde	14	14
Ciências Sociais Aplicadas	385	775
Ciências Humanas	307	397
Ciências Biológicas	31	46
Ciências Agrárias	2	2
Linguística, Letras e Artes	205	342
Engenharia e Tecnologia	10	20
Total	1009	1708

7.2.2. Acervo da Unidade II – Campus Ribeirão Preto.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	1066	2487
Ciências da Saúde	1590	2160
Ciências Sociais Aplicadas	3873	5690
Ciências Humanas	1779	2392
Ciências Biológicas	824	1200
Ciências Agrárias	1772	2427
Linguística, Letras e Artes	1228	1698
Engenharia e Tecnologia	3644	6478
Total	15776	24532

ACERVO DE PERIÓDICOS		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	180	2411
Ciências da Saúde	128	3630
Ciências Sociais Aplicadas	339	10949
Ciências Humanas	41	1374
Ciências Biológicas	26	1224
Ciências Agrárias	262	8034
Linguística, Letras e Artes	84	1335
Engenharia e Tecnologia	694	15120
Total	1754	44118

ACERVO DE FITAS DE VÍDEO/DVD/CD ROOM		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE UNIDADES
Ciências Exatas e da Terra	253	344
Ciências da Saúde	125	145
Ciências Sociais Aplicadas	373	442
Ciências Humanas	119	159
Ciências Biológicas	40	80
Ciências Agrárias	117	126
Linguística, Letras e Artes	100	129
Engenharia e Tecnologia	86	159
Total	1213	1584

7.2.3. Acervo da Unidade III – Campus de Jaboticabal.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	493	615
Ciências da Saúde	1129	3021
Ciências Sociais Aplicadas	1472	1949
Ciências Humanas	8351	10453
Ciências Biológicas	227	307
Ciências Agrárias	13	24
Linguística, Letras e Artes	2242	2550
Engenharia e Tecnologia	19	32
Total	13946	18951

ACERVO DE PERIÓDICOS		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	2	164
Ciências da Saúde	54	1699
Ciências Sociais Aplicadas	38	1488
Ciências Humanas	43	1506
Ciências Biológicas	1	39
Ciências Agrárias	1	36
Linguística, Letras e Artes	5	267
Engenharia e Tecnologia	2	103
Total	147	5302

ACERVO DE FITAS DE VÍDEO/DVD/CD ROOM		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE UNIDADES
Ciências Exatas e da Terra	16	16
Ciências da Saúde	46	55
Ciências Sociais Aplicadas	32	35
Ciências Humanas	188	200
Ciências Biológicas	15	15
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	80	85
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	3380	406

7.2.4. Localização e Horários de Funcionamento.

Biblioteca Central “Josefina de Souza Lacerda” – Unidade I – Sede

Rua João Ramalho, 508 – Campos Elíseos - CEP 14085-040 - Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1056 / (16) 2101-1157

2ª a 6ª, das 8h00min às 22h30min, e sábado, das 8h00min às 12h00min.

Biblioteca Setorial – Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência - CEP 14076-510 –

Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-2153

2ª a 6ª, das 7h30min às 22h30min, e sábado, das 8h00min às 12h00min.

Biblioteca Setorial – Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado - CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882

2ª a 6ª, 7h00min às 12h00min, das 13h00min às 17h00min, e das 18h30min. às 22h30min., e aos sábados, das 8h00min às 12h00min.

7.2.5. Espaço Físico

Biblioteca Central da Unidade I – 1400m².

Biblioteca Setorial da Unidade II – 383m².

Biblioteca Setorial da Unidade III – 225 m².

7.2.6. Política de Atualização do Acervo

A política de atualização e expansão do acervo se processa de forma contínua, por meio de solicitações dos docentes diretamente ao coordenador de curso, que as encaminham à bibliotecária, que, de acordo com o planejamento estabelecido, adquire as obras, levando-se em conta também as demandas de cada um dos cursos.

7.2.7. Política de Acesso ao Material Bibliográfico

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado, que atuam em regime de trabalho em tempo integral e dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, com acervo integralmente informatizado.

Existem, nas Bibliotecas, sala de leitura, sala de referência e Espaço de Informática.

Dentro da Biblioteca Central existe, também, a Videoteca, que possui fitas para videocassete e DVDs sobre os diferentes temas, dispendo de acomodações para exibição de vídeo, destinadas a pequenos grupos, com um funcionário disponível para o agendamento da utilização dos equipamentos e para sua exibição local.

O acesso à Internet pode ser feito por meio de terminais de computador multimídia, instalados em espaço próprio localizado na biblioteca, destinado especialmente para esse fim.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta, que tem como objetivo divulgar os sumários correntes de periódicos e de livros novos, além de manuais de instrução, divulgados na própria biblioteca.

Além disso, as Bibliotecas têm prestado seus serviços na organização de cursos, treinamentos de usuários e elaboração de pesquisa bibliográfica.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento dos projetos de catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS para microcomputadores. É um software de gerenciamento de banco de dados direcionado à manipulação de textos, desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT. Como linguagens de programação no desenvolvimento de aplicativos utilizam-se Pascal Padrão (fornecido com o CDS/ISIS) e como interface gráfica para web o programa WX fornecido pela BIREME.

O sistema de empréstimo é um aplicativo desenvolvido e distribuído pela BIREME/IPEN, também em CDS/ISIS, e está integrado aos demais sistemas. Os sistemas operacionais utilizados são: GNU/Linux Debian, Microsoft Windows XP e Microsoft Windows 98. São disponibilizados, ainda, softwares aplicativos de processamento de textos, planilha eletrônica, gerenciadores de bases de dados, de apresentação e editores gráficos, entre outros.

7.2.8. Espaço para Estudos

Na biblioteca da unidade de funcionamento do curso, a exemplo do que acontece nas demais unidades, existem espaços reservados para estudos que são utilizados pelos alunos, atendendo satisfatoriamente suas necessidades.

7.2.9. Pessoal Técnico-Administrativo

PESSOAL TÉCNICO ESPECIALIZADO	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA	CARGA HORÁRIA SEMANAL
02 Bibliotecários	44
05 Escriturários	44
09 Auxiliares Administrativos	44

7.2.10. Acesso a Recursos Informatizados

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. Todos os computadores estão ligados em rede (ETHERNET IPV 4), para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio às atividades de pesquisa.

Ainda se destaca o acesso ao Portal de Periódicos CAPES, que abre uma grande possibilidade de pesquisa, não só aos alunos da pós-graduação, mas a todos os alunos da graduação.

7.2.11. Projeção de expansão do Acervo

O plano de crescimento das bibliotecas, tanto em títulos novos quanto em atualização do acervo atual, foi estabelecido conforme a projeção do crescimento do alunado, em torno de 5% ao ano para o período de vigência deste PDI, levando-se em conta a recuperação do número de matrículas dos cursos já existentes (ocupação de vagas ociosas), bem como dos cursos programados para o período.

Assim, a programação estabelecida é de um crescimento de 2% a 3% ao ano, em termos gerais, podendo alcançar índices maiores ou menores em cada área do conhecimento, em função da demanda e oferta.

7.3. Laboratórios

Os laboratórios são unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, e são objeto de constantes mudanças e aperfeiçoamentos. As atividades práticas exercidas nos laboratórios e relacionadas ao ensino de graduação têm a mesma importância que as atividades de ensino teórico.

7.3.1. Laboratórios do Centro Universitário

Os laboratórios descritos a seguir são utilizados pelos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário, conforme suas necessidades, para desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão:

DESCRIÇÃO	FÍSICA
OBJETIVOS	Apresentar ao aluno a experimentação em Mecânica e Oscilações, permitindo a união da teoria e prática.
ÁREA FÍSICA	130,00 m ²
RECURSOS	Painéis de demonstração, equipamentos de medida (paquímetros e micrômetros, cronômetros, balanças, etc.), kits de experimentos em Física (Mecânica Clássica), vidrarias, pêndulos, bancadas com tubulação de gás e rede elétrica.
SERVIÇOS	Prática de laboratório para o ensino de graduação e cursos de extensão, na disciplina de Física. Atende aos cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Engenharia de Produção.

DESCRIÇÃO	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E SALAS AMBIENTE
OBJETIVOS	Apoiar o desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas, científicas e administrativas do Centro Universitário.
ÁREA FÍSICA	155,00 m ² .
RECURSOS	8 laboratórios estão distribuídos nas 3 unidades, equipados com microcomputadores de última geração, <i>softwares</i> específicos e atualizados. A Unidade I – Sede dispõe de 4 Salas Ambiente, onde os alunos podem instalar seus próprios computadores ou, então, utilizar os recursos do Laboratório Móvel (25 notebooks).
SERVIÇOS	Cursos oferecidos a alunos, professores, funcionários e à comunidade. Atendem a todos os cursos de graduação, extensão e pós-graduação.

DESCRIÇÃO	ANATOMIA HUMANA	
OBJETIVOS	Aprimoramento na qualidade do ensino de Anatomia, Biomecânica e Cinesiologia do curso de Educação Física, assim como cursos de extensão universitária e pesquisa.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II= 60,00 m ² .	
RECURSOS	Esqueletos, ossos avulsos, torsos, órgãos, sistemas musculares, tendões, sistema nervoso, peças humanas e artificiais; <i>softwares</i> , pôsteres e negatoscópio.	
SERVIÇOS	Local de aula prática de Anatomia Humana e Cinesiologia do Curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado).	

DESCRIÇÃO	QUÍMICA E BIOQUÍMICA	
OBJETIVOS	Levar o aluno a conhecer os fenômenos físico-químicos em laboratório, através da experimentação, reforçando o conteúdo programático teórico das disciplinas.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II= 60,00 m ² .	
RECURSOS	Balança de precisão, espectrofotômetro, potenciômetro, condutivímetro, turbidímetro, estufas, liquidificador, agitador com aquecimento, bomba de vácuo, termômetros, cronômetros, destilador, centrífuga, banho-maria, capela de exaustão e outros, além de materiais, vidrarias e reagentes necessários ao bom funcionamento da rotina do laboratório. Há uma política de constante manutenção e renovação dos materiais didáticos.	
SERVIÇOS	Preparo e execução de práticas laboratoriais para o ensino superior, incluindo análise quantitativa e qualitativa de biomoléculas em diversas disciplinas de diversos cursos. Atende aos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Engenharia Civil e Engenharia de Produção.	

DESCRIÇÃO	LABORATÓRIO DE GINÁSTICA (MUSCULAÇÃO)	
OBJETIVOS	Apoio ao corpo docente nas aulas práticas; aprimoramento da qualidade do ensino de Ginástica de Adultos, Ginástica em Academias, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Biometria, assim como em cursos de extensão universitária e pesquisa.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II= 150,00 m ² .	
RECURSOS	Estação para 20 exercícios: <i>hack, peck deck</i> unilateral, <i>legpress, cross over</i> , supino reto, halteres, anilhas, banco horizontal, barras, pesos, caneleiras.	
SERVIÇOS	Local de aulas práticas de diversas disciplinas, preparo de programas de treinamento para membros da comunidade, local de estágio supervisionado e aulas para os alunos do curso de Educação Física.	

DESCRIÇÃO	LABORATÓRIO DE DANÇA	
OBJETIVOS	Apoio ao corpo docente nas aulas práticas das disciplinas e atividades rítmicas, além de lugar específico para ensaios.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II= 100,00 m ² .	
RECURSOS	Sala com espelhos e barras de apoio nas laterais.	
SERVIÇOS	Local de aulas práticas de dança e atividades rítmicas do curso de Educação Física.	

DESCRIÇÃO	GINÁSIO POLIESPORTIVO
OBJETIVOS	Apoio ao corpo docente nas disciplinas dos desportos coletivos de quadra.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II= 3.500,00 m ² .
RECURSOS	Ginásio completo com 2 quadras polivalentes e capacidade para 500 pessoas.
SERVIÇOS	Local específico para aulas práticas dos desportos coletivos, além de abrigar eventos desportivos e competições específicas. Atende, também, a aulas do curso de Educação Física.

DESCRIÇÃO	QUADRAS DE TÊNIS
OBJETIVOS	Utilizadas para pesquisas específicas na modalidade de tênis de campo, bem como para prática da comunidade acadêmica e geral.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II= 4.200,00 m ² .
RECURSOS	8 quadras oficiais.
SERVIÇOS	Local específico para a prática da modalidade tênis de campo. Atende, também, a aulas do curso de Educação Física.

DESCRIÇÃO	QUADRAS DE VÔLEI DE PRAIA
OBJETIVOS	Dar apoio às atividades recreativas da comunidade acadêmica; local de aulas práticas da disciplina de Voleibol do Curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado).
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 325,00 m ² .
RECURSOS	2 quadras oficiais de vôlei de praia
SERVIÇOS	Local específico para a modalidade de vôlei de praia ou futevôlei. Atende, também, a aulas do curso de Educação Física.

DESCRIÇÃO	PARQUE AQUÁTICO
OBJETIVOS	Dar apoio aos docentes das disciplinas que envolvem atividades aquáticas.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 3.500,00 m ² .
RECURSOS	1 piscina olímpica, 1 piscina semiolímpica e 2 piscinas infantis.
SERVIÇOS	Local específico para as aulas práticas e treinamento das disciplinas específicas dos desportos aquáticos do curso de Educação Física, além de abrigar atividades de extensão e prestação de serviços à comunidade.

DESCRIÇÃO	LABORATÓRIO DE LUTAS
OBJETIVOS	Dar apoio aos docentes das disciplinas de lutas.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 60,00 m ² .
RECURSOS	Sala com tatame, saco de areia, halteres.
SERVIÇOS	Local de aulas práticas das disciplinas de defesa pessoal (judô, boxe, caratê, etc.), além de treinamento dos alunos-atletas dessas modalidades. Atende ao curso de Educação Física e atividades de extensão.

DESCRIÇÃO	LABORATÓRIO DE CITOLOGIA, MICROSCOPIA E EMBRIOLOGIA
OBJETIVOS	Levar o aluno a conhecer as células e tecidos através da experimentação, reforçando o conteúdo programático teórico da disciplina.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 60,00 m ² .
RECURSOS	Microscópios, bicos de Bunsen, laminários, câmera de projeção para microscópio (Flexicam) acoplada a um sistema de televisão.
SERVIÇOS	Práticas laboratoriais de diversas disciplinas e cursos superiores. Atende aos cursos de Educação Física, Agronomia e Medicina Veterinária, além de abrigar atividades de extensão e serviços à comunidade.

DESCRIÇÃO	CAMPOS DE FUTEBOL e PISTA DE ATLETISMO	
OBJETIVOS	Apoio ao corpo docente nas disciplinas dos desportos coletivos de futebol.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = aproximadamente 1200 m ² .	
RECURSOS	2 campos de futebol e estrutura física para o atletismo (pista de corrida e caixa para saltos).	
SERVIÇOS	Local de aulas práticas e desenvolvimento de projetos esportivos. Atende a aulas do curso de Educação Física, inúmeras atividades de extensão e serviços à comunidade.	

DESCRIÇÃO	FOTOGRAFIA	
OBJETIVOS	Capacitar o aluno na arte de fotografar e desenvolver a técnica de revelação e ampliação de fotos.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE I = 75,00 m ² .	
RECURSOS	Equipamentos para revelação de filmes, ampliação de fotos e fotografia em estúdio.	
SERVIÇOS	Atende a aulas práticas de vários cursos de graduação, principalmente Moda e Publicidade e Propaganda, cursos de extensão, atividades de pesquisa e prestação de serviços à comunidade.	
DESCRIÇÃO	MAQUETARIA	
OBJETIVOS	Auxiliar no desenvolvimento de maquetes em papéis, cartão e papelão, modelos em madeira, etc.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 100,00 m.	
RECURSOS	Pranchetas para desenho, bancadas de trabalho, régua de aço e ferramentas (serra circular, serra de fita, tupia, desengrossadeiras, lixadeira e torno).	
SERVIÇOS	Apoio a várias disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo e no desenvolvimento de projetos, assim como em atividades de extensão, pesquisa e prestação de serviços à comunidade.	

DESCRIÇÃO	OFICINA DE PRODUÇÃO E MODELAGEM	
OBJETIVOS	Oferece apoio às disciplinas de Tecnologia da Confecção, Desenho de Moda, Laboratório de Criatividade, Oficina de Produção, propiciando a ampliação prática das teorias absorvidas. Desenvolve, em conjunto com o Núcleo de Design de Moda, estudos de coleções, como aprendizado técnico aos alunos e como extensão à comunidade.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 150,00 m ² .	
RECURSOS	Mesas para modelagem e corte; máquinas de costura e demais equipamentos para confecção; modeladores e manequins, que atuam como facilitadores da aprendizagem, das técnicas e desenvolvimento de processos para uma confecção.	
SERVIÇOS	Desenvolve cursos para a comunidade, pesquisa de modelagem, corte, desenvolvimento do processo criativo para produtos de moda, além de apoio a disciplinas de graduação do curso de Moda, cursos de extensão e pesquisa.	

DESCRIÇÃO	RÁDIO
OBJETIVOS	Oferecer condições para a realização de peças publicitárias para rádio e para produções de áudio em geral, além de suporte para as disciplinas de produção publicitária.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE I = 72,75 m ² .
RECURSOS	Mesa de som, microfones, fones de ouvido, computador para edição não-linear, MD, CD, <i>receiver</i> /rádio, caixas acústicas, equalizador gráfico e distribuidor de áudio.
SERVIÇOS	Atende às atividades pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas de Produção e Criação Publicitária (do curso de Publicidade e Propaganda). Realiza também os trabalhos de extensão e pesquisa do Núcleo de Publicidade e Propaganda, no atendimento aos convênios com entidades sócio-educativas da sociedade civil de Ribeirão Preto e região. Garante a prática de ensino e aprendizagem interdisciplinar a todos os educadores e educandos do curso de Publicidade e Propaganda e de outros cursos do Centro Universitário.

DESCRIÇÃO	TELEVISÃO
OBJETIVOS	Oferecer condições para a realização de peças audiovisuais publicitárias, documentais, jornalísticas e ficcionais, atendendo às aulas de produção publicitária, ao Núcleo de Publicidade e Propaganda e às demais áreas do curso.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE I = 75,00 m ² .
RECURSOS	Ilha de edição não-linear, câmera de vídeo, videocassetes, monitores, caixas acústicas, estúdio para <i>chromakey</i> , microfones, <i>spots</i> de iluminação.
SERVIÇOS	Atende às atividades pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas de Produção e Criação Publicitária (do curso de Publicidade e Propaganda). Realiza também os trabalhos de extensão e pesquisa do Núcleo de Publicidade e Propaganda, no atendimento aos convênios com entidades sócio-educativas da sociedade civil de Ribeirão Preto e região. Garante prática de ensino e aprendizagem interdisciplinar a todos educadores e educandos do curso de publicidade e de outros cursos do Centro Universitário.

DESCRIÇÃO	TECITECA
OBJETIVOS	Dá suporte à pesquisa na área do vestuário e apoio à disciplina de Tecnologia Têxtil, desenvolvendo o conhecimento dos diversos tipos de fibras têxteis e identificação de tecidos e suas aplicações na indústria.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 50,00 m ² .
RECURSOS	Bandeiras com tecidos variados com identificação técnica.
SERVIÇOS	Atende ao curso de Moda, atividades de extensão e prestação de serviços à comunidade.

DESCRIÇÃO	NÚCLEO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA
OBJETIVOS	Oferecer condições para a realização de peças publicitárias, além de suporte para as várias disciplinas de produção publicitária.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE I = 85,36 m ² .
RECURSOS	
SERVIÇOS	Atende às atividades pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas de Produção e Criação Publicitária (do curso de Publicidade e Propaganda). Realiza também os trabalhos de extensão e pesquisa, no atendimento aos convênios com entidades sócio-educativas da sociedade civil de Ribeirão Preto e região. Garante prática de ensino e aprendizagem interdisciplinar a todos educadores e educandos do curso de publicidade e de outros cursos do Centro Universitário.

DESCRIÇÃO	HIDRÁULICA E FENÔMENOS DE TRANSPORTE	
OBJETIVOS	Medições de valores em cursos d'água, calibrações de manômetros, análise em sistemas de bombeamento.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 130,00 m ² .	
RECURSOS	Canal retangular, medidores de vazão, módulos experimentais de mecânica de fluidos, painéis com materiais, conexões de metal, calhas, conexões de PVC.	
SERVIÇOS	Apoio didático às disciplinas: Fenômenos de Transporte, Hidráulica e Instalações Hidráulico-Sanitárias Prediais, atendendo os cursos de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e Agronomia.	

DESCRIÇÃO	SOLOS E GEOLOGIA	
OBJETIVOS	Demonstrar as qualidades e particularidades de solos e rochas; possui os equipamentos necessários para os ensaios mais comuns.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 120,00 m ² .	
RECURSOS	Agitador de peneiras, aparelho agitador mecânico de solos, aparelho de peneiramento em água, balança, carta de cores de solos de Munsell, coleção de rochas e minerais, coletor de amostras de solo indeformadas, controladores de nível, cronômetros, dessecador, infiltrômetro, mapas pedológicos, martelos pedológicos, mesa de tensão, penetrômetro, sistemas de medição de umidade do solo, tensiômetro, termômetros, trados, trenas, vangas, picnômetro.	
SERVIÇOS	O laboratório fornece a infraestrutura básica para a realização das atividades práticas das disciplinas de Geologia e Mineralogia, Solos e Conservação do Solo (cursos de Agronomia e Engenharia Civil), através do estudo de rochas e minerais e do mapeamento geológico. Os equipamentos existentes possibilitam a caracterização e identificação dos principais tipos de solos e a determinação de suas características físicas, além de permitir a utilização para pesquisa na área de física do solo.	

DESCRIÇÃO	FERTILIDADE DO SOLO	
OBJETIVOS	Apoio a aulas práticas, pesquisa e serviços à comunidade.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 60,00 m ² .	
RECURSOS	Agitador magnético, balança de precisão, vidrarias, conjunto de recuperação de resina, destilador de nitrogênio, dispensador automático, espectrofotômetro, forno mufla, fotômetro de chama, mesa agitadora orbital, moinho tipo martelo, pHmetro, reagentes.	
SERVIÇOS	Análise química de amostras de solo. Está equipado para análises de pH, matéria orgânica, teores de fósforo, potássio, cálcio e magnésio no solo, acidez trocável, etc. É utilizado para aulas práticas da disciplina de Fertilidade do Solo (curso de Agronomia) e apoio a pesquisa de diferentes áreas das Ciências Agrárias.	

DESCRIÇÃO	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL	
OBJETIVOS	Laboratório destinado a ensaios e análise dos materiais utilizados na construção civil: aço, concreto, agregados e materiais de acabamento. Tem como objetivo, demonstrar as propriedades e características dos materiais.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 100,00 m ² .	
RECURSOS	Máquina universal de ensaios (compressão e tração), betoneiras, equipamentos próprios para ensaios da tecnologia do concreto e ensaios de resistência mecânica do aço, madeira e concreto, balanças, bico de Bunsen, trenas, estufa para secagem e esterilização, vergalhões de metal (amostras), areia, pedras e telhas, amostra de solos, argamassadeira trifásica, corpos de prova de concreto, kits Solotest, peneiras para ensaio.	
SERVIÇOS	Práticas de laboratório para o ensino superior, cursos de extensão,	

	ensaios de resistência mecânica e tecnologia do concreto. Elaboração de traços de concreto e argamassas. Propriedades físicas, mecânicas e de rigidez. Caracterização de propriedades, produtos e processos construtivos em concreto. Apoio didático às disciplinas de Materiais de Construção, Tecnologia e Estruturas (cursos de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo).
--	---

DESCRIÇÃO	ELETRÔNICA
OBJETIVOS	Oferece a verificação de fenômenos na área de eletricidade.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 130,00 m ² .
RECURSOS	Equipamentos para medidas elétricas e eletrônicas e monitoramento de sistemas (osciloscópios, geradores de função e fontes); painéis de associação elétrica (lâmpadas, chaves, tomadas, etc.), bancadas isoladas e aterradas, com rede elétrica, multímetros, materiais eletrônicos (resistores, capacitores, diodos, fusíveis, etc.), kits de eletricidade.
SERVIÇOS	Apoio didático às disciplinas de Física III, Eletrotécnica e Instalações Elétricas Prediais (curso de Engenharia Civil e Engenharia de Produção).

DESCRIÇÃO	TOPOGRAFIA
OBJETIVOS	Demonstração de levantamento de características planialtimétricas das áreas e traçar perfis de terrenos. Utilização de dados de satélites para estabelecimento de coordenadas geográficas.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 10,00 m ² (aulas são realizadas em campo).
RECURSOS	Instrumentos óticos de medição de ângulos e distâncias com seus acessórios e complementos (tripés, miras, balizas, trenas, etc.), planímetros, curvímetros, teodolitos eletrônicos, estação total, rastreadores de satélite do sistema de posicionamento global (GPS digital).
SERVIÇOS	Apoio didático a diversas disciplinas, no que se refere a levantamentos topográficos, delimitação de bacias, cadastro urbano e verificação de variação de cotas e altitudes.
DESCRIÇÃO	CONFORTO AMBIENTAL
OBJETIVOS	Atende a aulas do curso de Arquitetura e Urbanismo, assim como à prestação de serviços à comunidade e atividades de extensão e de pesquisa.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 10,00 m ² (aulas são realizadas em campo).

DESCRIÇÃO	ANATOMIA ANIMAL
OBJETIVOS	O Laboratório de Anatomia tem como principais objetivos o ensino, a pesquisa e extensão. No ensino, destina-se a ministrar as aulas práticas das disciplinas de Anatomia Descritiva I e II e Anatomia Topográfica, servindo também como laboratório de apoio aos docentes de outras disciplinas que necessitem da utilização do acervo para demonstração, retomando os conhecimentos da anatomia para uma melhor compreensão de conteúdos específicos. Nas atividades de pesquisa tem-se desenvolvido e publicado trabalhos elaborados e realizados por docentes e discentes. As atividades do laboratório ligadas à extensão se fazem principalmente através da disponibilização do acervo para demonstração pública em feiras e exposições.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 240,00 m ² .
RECURSOS	Em amplas instalações, o acervo do Laboratório de Anatomia constituiu-se ao longo desses anos resultado de doações, aquisições e permutas. É composto por esqueletos, animais taxidermizados, órgãos e estruturas anatômicas de diversos animais vertebrados, peças diversas em via úmida de diferentes sistemas e peças para anatomia topográfica. São peças de peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. A grande maioria das

	peças é de mamíferos, havendo entre estes, representantes de carnívoros, equídeos, ruminantes e suídeos. Há uma rotina de renovação e ampliação do acervo, com participação dos técnicos do setor, professores e alunos, enquadrando-se aqui monitores e estagiários da disciplina.
SERVIÇOS	Destina-se a ministrar as aulas práticas das disciplinas de Anatomia Descritiva e Anatomia Topográfica (curso de Medicina Veterinária), disponibilizando peças do acervo para aprendizado e dissecação. É também laboratório de apoio aos docentes de outras disciplinas que necessitem da utilização do acervo para demonstração, retomando os conhecimentos da anatomia para uma melhor compreensão de conteúdos específicos. Desenvolve e publica trabalhos de pesquisa realizados por docentes e discentes. Como atividade de extensão, disponibiliza peças do acervo para demonstração pública em feiras e exposições.

DESCRIÇÃO	MORFOLOGIA, SISTEMÁTICA, FISIOLOGIA VEGETAL E SEMENTES
OBJETIVOS	Possibilitar a observação e identificação dos principais processos fisiológicos e dos mecanismos biológicos relacionados, com ênfase para as plantas de interesse econômico.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 120,00 m ² .
RECURSOS	Lupas binoculares, microscópios binoculares, quadros de exposição de sementes, quadros demonstrativos de folhas, estufa BOD, banho-maria, luminária para avaliação do desenvolvimento de vegetais, balança eletrônica de precisão, chapa aquecedora, estufa de circulação de ar forçada, freezer, sachos, secador.
SERVIÇOS	O laboratório possibilita a identificação das principais estruturas vegetais utilizadas nas aulas práticas das disciplinas de Morfologia e Sistemática Vegetal (curso de Agronomia). Além disso, está equipado para a observação dos principais processos fisiológicos vegetais e seus mecanismos biológicos relacionados. É utilizado como ponto de apoio para as atividades práticas das disciplinas de Morfologia Vegetal, Sistemática Vegetal e Fisiologia Vegetal e Produção e Tecnologia de Sementes, assim como para atividades de pesquisa e prestação de serviços à comunidade relacionados.

DESCRIÇÃO	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA E FITOPATOLOGIA
OBJETIVOS	Proporcionar aos alunos o conhecimento prático dos fundamentos da Microbiologia Agrícola e Fitopatologia, assim como prestar serviços à comunidade, realizando exames patológicos em plantas e no solo, e de pesquisa.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 60,00 m ² .
RECURSOS	Agitador de tubos de ensaio, agitador magnético com aquecimento, aparelho de eletroforese, autoclave, balança de precisão, banho-maria, bicos de Bunsen, câmara asséptica, centrífuga de bancada, microcentrífuga, contador de colônias de bactérias, cronômetros, estufa de cultura, estufa de secagem e esterilização, forno de micro-ondas, lavador de pipetas, microscópio, pHmetro, refrigeradores, termômetros, vidrarias, reagentes e outros materiais de rotina de laboratório.
SERVIÇOS	Neste laboratório são realizadas as atividades práticas das disciplinas de Microbiologia Agrícola e Fitopatologia (curso de Agronomia), principalmente aquelas relacionadas ao isolamento, identificação e cultivo de microrganismos do solo. Também utilizado em atividades de pesquisa e extensão.

DESCRIÇÃO	LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA	
OBJETIVOS	Auxiliar os alunos e docentes nas aulas práticas de Entomologia e Entomologia Agrícola, assim como atividades de pesquisa e prestação de serviços à comunidade.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 120,00 m ² .	
RECURSOS	Autoclave, balança, bicos de gás, coleções entomológicas, deionizador de água, destilador, lupas binoculares, pinças, estiletes e outros materiais para estudo dos insetos.	
SERVIÇOS	Este laboratório está apto à identificação de insetos, tanto nas aulas práticas de Entomologia e Entomologia Agrícola (curso de Agronomia), como em trabalhos de pesquisa e prestação de serviços à comunidade.	

DESCRIÇÃO	LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E DE IMUNOLOGIA	
OBJETIVOS	Realização de aulas práticas, dando suporte a diversas disciplinas e realização de pesquisas e prestação de serviços à comunidade.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 60,00 m ² .	
RECURSOS	Dotado de equipamentos como refrigeradores, bicos de Bunsen, forno de micro-ondas, termômetros, cronômetros, pHmetro, contador de colônias, centrífuga, aparelho de eletroforese, estufa de secagem, autoclave, estufas, aquecedor magnético, banho-maria, balança de precisão, microscópio, câmara asséptica, além de vidrarias e reagentes necessários para o preparo e execução de todos os exames realizados em aulas práticas, pesquisa e prestação de serviços à comunidade.	
SERVIÇOS	Tem como principais objetivos o ensino, a pesquisa e a extensão. É destinado, no ensino, para o preparo de execução das aulas práticas (disciplinas dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia), principalmente, das disciplinas de Microbiologia e Imunologia. A atividade de assistência à comunidade se faz através da prestação de serviço ao Núcleo Hospitalar Veterinário. Como atividade de pesquisa, desenvolve projetos de Iniciação Científica com a participação de alunos de cursos superiores.	

DESCRIÇÃO	PARASITOLOGIA ANIMAL	
OBJETIVOS	Destina-se à identificação de parasitas causadores de doenças nos animais, mediante exames específicos.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 60,00 m ² .	
RECURSOS	Bicos de Bunsen, microscópios, lupas, material didático (lâminas e peças de parasitologia), vidraria, reagentes e material necessário ao bom desenvolvimento à rotina de laboratório.	
SERVIÇOS	São realizadas aulas práticas (curso de Medicina Veterinária) e pesquisas, mediante técnicas adequadas, que servem e suporte às disciplinas de aplicação, principalmente Parasitologia e Moléstias Parasitárias e Zoonoses. Está capacitado para pesquisas e prestação de serviços à comunidade.	

DESCRIÇÃO	LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA	
OBJETIVOS	Destina-se ao ensino, pesquisa e extensão no campo da anatomia patológica e da patologia clínica.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 70,00 m ² .	
RECURSOS	Refrigerador; bicos de Bunsen; lavador de pipeta; microscópios, lupas, termômetros, cronômetros, contador automático de células, com diluidor e hemoglobímetro, banho-maria, centrífuga, microcentrífuga, refratômetro, espectrofotômetro, material didático, TV, vidraria, reagentes e materiais necessários ao bom desenvolvimento da rotina do laboratório.	
SERVIÇOS	Possui infraestrutura que permite sua inserção nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No ensino, destina-se ao preparo e execução das	

	aulas práticas das disciplinas de Patologia Clínica, Anatomia Patológica, Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução (curso de Medicina Veterinária), principalmente na execução de exames ginecológicos e andrológicos destacando-se citologia vaginal, determinação de ciclo estral em cadelas, avaliação de sêmen. Como atividade de extensão, presta serviço à comunidade no campo de análises clínicas, nas áreas de hematologia, bioquímica, urinálise e exames de fluidos corporais, através do recebimento e processamento de materiais colhidos na rotina do Núcleo Hospitalar Veterinário, nas visitas de atendimento a campo em propriedades da região, de clínicas particulares e do Bosque Municipal de Ribeirão Preto. As atividades de rotina do laboratório são executadas por técnico especializado, supervisionado pelo docente da disciplina, com participação de alunos estagiários.
--	--

DESCRIÇÃO	LABORATÓRIO DE PATOLOGIA	
OBJETIVOS	Destina-se ao estudo macro e microscópico das patologias que acometem os animais.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 70,00 m ² .	
RECURSOS	Localizado no Núcleo Hospitalar Veterinário, o Laboratório de Patologia é equipado com micrótomo Ancap; banho-maria; estufa de cultura Fanem; material didático; vidraria, reagentes e materiais necessários ao bom desenvolvimento da rotina do laboratório.	
SERVIÇOS	Tem como objetivos principais o ensino, a pesquisa (Iniciação Científica) e extensão. Nas atividades de ensino, realiza o preparo e execução das aulas práticas de Anatomia Patológica (curso de Medicina Veterinária), tanto na realização e demonstração de necropsias quanto no estudo microscópico das patologias que acometem os animais. Como atividade de extensão, realiza o diagnóstico anatomopatológico (necropsias, exames cito e histopatológicos) de cadáveres, órgãos e tecidos de animais atendidos no Núcleo Hospitalar Veterinário, de animais provenientes do Bosque Municipal e de propriedades e clínicas da região.	

DESCRIÇÃO	SALA DE NECROPSIA	
OBJETIVOS	Destina-se à realização e demonstração de necropsias.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 70,00 m ² .	
RECURSOS	É equipada com 1 Câmara fria Frigelar; 1 Freezer Eletrolux H400; 2 mesas para necropsia Metalvet, instrumental para necropsia.	
SERVIÇOS	Realização e demonstração de necropsias, preparo e execução de aulas práticas de Anatomia Patológica (curso de Medicina Veterinária), estudo microscópico de patologias que acometem os animais. Como atividade de extensão, realiza o diagnóstico anatomopatológico (necropsias, exames cito e histopatológicos) de cadáveres, órgãos e tecidos de animais atendidos no Núcleo Hospitalar Veterinário, de animais provenientes do Bosque Municipal e de propriedades e clínicas da região.	

DESCRIÇÃO	LABORATÓRIO DE HIGIENE E INSPEÇÃO DE ÁGUA E ALIMENTOS DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	
OBJETIVOS	Destina-se à realização de exames para inspeção de água e de alimentos de produtos de origem animal.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 60,00 m ² .	
RECURSOS	Refrigeradores, bicos de Bunsen, forno de micro-ondas, termômetros, cronômetros, phmetro, contador de colônias, centrífuga de bancada, microcentrífuga, aparelho de eletroforese, estufa de secagem e esterilização, autoclave, estufa de cultura, aquecedor magnético com aquecimento, agitador de tubos, banho-maria, balança de precisão, microscópio, câmara asséptica, vidrarias, reagentes e materiais necessários ao bom	

	funcionamento da rotina do laboratório.
SERVIÇOS	<p>A rotina deste laboratório baseia-se no preparo e execução das aulas práticas da disciplina de Higiene e Inspeção de Produtos Alimentícios de Origem Animal e de parte das aulas práticas das disciplinas de Tecnologia de Produtos Alimentícios de Origem Animal (curso de Medicina Veterinária e Agronomia).</p> <p>No campo da prestação de serviços à comunidade, realiza: exames físico-químicos e microbiológicos do leite; controle de mastite em propriedades da região; análise microbiológica de alimentos de origem animal; análise físico-química de alimentos de origem animal; análise físico-química e microbiológica de água; testes de sensibilidade a antimicrobianos de microrganismos isolados dos alimentos; teste de virulência dos microrganismos isolados dos alimentos; controle microbiológico (biofilme) de utensílios e equipamentos utilizados na indústria de alimentos; controle de salmonela em manipuladores.</p> <p>No campo da pesquisa, dá apoio para execução de projetos de Iniciação Científica.</p>

DESCRIÇÃO	LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
OBJETIVOS	Destina-se ao preparo e execução das aulas práticas da disciplina de Tecnologia de Alimentos de Produtos de Origem Animal.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 60,00 m ² .
RECURSOS	Banho-maria, bicos de Bunsen, centrífuga, espectrofotômetro, estufa de cultura, fogão industrial, refrigerador, termômetros, vidrarias e materiais de rotina.
SERVIÇOS	Destina-se ao preparo e execução das aulas práticas da disciplina de Tecnologia de Alimentos de Produtos de Origem Animal (curso de Medicina Veterinária).

DESCRIÇÃO	MICROSCOPIA
OBJETIVOS	Permitir que o aluno observe e identifique bactérias, fungos e parasitas responsáveis por doenças dos animais e dos vegetais, mediante microscópico e lupa.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 60,00 m ² .
RECURSOS	Dotado de microscópios óticos e lupas, devidamente alojados e modernas instalações.
SERVIÇOS	Trata-se de um laboratório multidisciplinar, atendendo a disciplinas de Medicina Veterinária e Agronomia, sendo utilizado para as aulas práticas de Citologia, Histologia e Embriologia (curso de Educação Física, Agronomia e Medicina Veterinária), envolvendo animais e vegetais.

DESCRIÇÃO	LABORATÓRIO DE MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA
OBJETIVOS	Destinado à realização de exames de brucelose e tuberculose.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 8,80 m ² .
RECURSOS	Instalado nas dependências do Núcleo Hospitalar Veterinário, como uma subdivisão do Laboratório de Patologia Clínica, isolada da sala principal e da sala de exames, é dotada de microscópio e demais materiais e equipamentos para os exames.
SERVIÇOS	Laboratório credenciado para realização de exames de brucelose e tuberculose. No ensino, é utilizado para as aulas de Moléstias Infecciosas e Zoonoses (curso de Medicina Veterinária) para demonstração dos diagnósticos de Brucelose e Tuberculose.

DESCRIÇÃO	INSTALAÇÕES PARA MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	
OBJETIVOS	Armazenamento de tratores e implementos agrícolas.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 192 m ² .	
RECURSOS	Composto por uma sala de máquinas agrícolas e motores, ferramentaria, escritório e garagem para guardar os tratores e implementos agrícolas. Equipadas com: arado de aiveca, arado de disco, carreta para transporte de materiais, cortador de grama, cultivador mecânico, distribuidora de calcário, enxada rotativa, grade aradora, guincho, plaina, pulverizador, pulverizadores costais manuais, roçadeira, semeadora, semeadora adubadora, subsolador, tanque para transporte de água, tratores agrícola.	
SERVIÇOS	O setor de máquinas e implementos agrícolas fornece a infraestrutura necessária para diversas disciplinas, como Mecânica Aplicada, Mecanização Agrícola, Agricultura, Tratamento Fitossanitário, Fruticultura, etc. (curso de Agronomia). As atividades visam prioritariamente as práticas de ensino, entretanto, outras atividades, como fornecimento de infraestrutura para implantação de experimentos ou serviços de apoio à comunidade local também podem ser realizadas.	

DESCRIÇÃO	ÁREA DEMONSTRATIVA DE IRRIGAÇÃO	
OBJETIVOS	Possibilitar a visualização dos principais componentes de irrigação, permitindo uma discussão das principais vantagens e desvantagens de cada um.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 1,5 hectare.	
RECURSOS	Área na qual estão instalados os sistemas de irrigação por aspersão e por microaspersão e gotejamento. Equipada com: acoplamento rápido para aspersor, conexões (tês, curvas, adaptadores, joelhos, etc.), curvas de derivação, curvas de nivelamento, filtro de disco, linhas móveis com 5 aspersores cada, manômetro de glicerina, microaspersor rotativo, registros de gaveta, reguladores de pressão, linhas de irrigação com microaspersores, tubo gotejador, válvulas de linha, válvulas para aspersor.	
SERVIÇOS	Auxilia nas aulas práticas de Hidráulica Agrícola e de Irrigação e Drenagem (curso de Agronomia). Fornece infraestrutura para implantação de lavouras destinadas a trabalhos de pesquisa e extensão.	

DESCRIÇÃO	ESTAÇÃO AGROCLIMATOLÓGICA	
OBJETIVOS	Coleta de dados de umidade relativa do ar, temperatura do ar, temperatura do solo, velocidade e direção do vento, evaporação e precipitação, etc.	
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 100 m ² .	
RECURSOS	Abrigo meteorológico de 1ª categoria, conjunto de evaporação classe A, conjunto de sensores para registro de velocidade do vento, temperatura e umidade relativa do ar, radiação solar global, precipitação pluviométrica e fluxo de calor no solo, datalogger, heliógrafo, pluviógrafo, pluviômetro, psicrômetro, termohigrógrafo, termômetro de máxima marca, termômetro de mínima de relva, termômetro de mínima.	
SERVIÇOS	Os dados coletados são utilizados nas aulas da disciplina de Agrometeorologia (curso de Agronomia) e são divulgados, mensalmente, para toda a comunidade acadêmica, para utilização nas áreas de ensino e pesquisa.	

DESCRIÇÃO	LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
OBJETIVOS	Realização de análises comuns a um laboratório de tecnologia, assim como difundir informações sobre o correto armazenamento de produtos agrícolas.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 60 m ² .
RECURSOS	Banho-maria, bicos de Bunsen, centrífuga, espectrofotômetro, estufa de cultura, fogão industrial, lupas, microscópios, refratômetro, refrigerador, termômetros, vidraria, reagentes e outros materiais de rotina de laboratório.
SERVIÇOS	Atendimento às necessidades práticas das disciplinas de Tecnologia de Produtos Agropecuários, Tecnologia do Açúcar e do Álcool e Armazenamento de Produtos Agropecuários (curso de Agronomia).

DESCRIÇÃO	LABORATÓRIO DE ZOOTECNIA
OBJETIVOS	Identificação visual de matérias-primas usadas como componentes de rações animais, identificação de gramíneas e leguminosas.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 120 m ² .
RECURSOS	Cronômetro, lupas, chapa aquecedora, banho-maria com circulação, balança eletrônica, quadro de sementário, deionizador de água, bico de gás, destilador, autoclave, bomba de vácuo. Banheira, vidraria, reagentes e materiais necessários para o bom funcionamento da rotina do laboratório.
SERVIÇOS	Preparo e execução de aulas práticas da disciplina de Nutrição Animal e Forragicultura (cursos de Agronomia e Medicina Veterinária).

DESCRIÇÃO	INSTALAÇÕES ZOOTÉCNICAS
OBJETIVOS	Colocar em prática as principais práticas de manejo.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 200 m ² para apicultura e 400 m ² para ovinocultura.
RECURSOS	Carreta para carregamento de alimentos, comedouros, bebedouros, equipamentos de apicultura, gaiolas de produção de aves de postura, gaiolas para cunicultura, trituradora.
SERVIÇOS	Possibilitar o acompanhamento das principais práticas de manejo relacionadas com as criações de abelhas, coelhos, suínos, aves, caprinos e bovinos, em aulas de graduação (cursos de Agronomia e Medicina Veterinária) e trabalhos de pesquisa.

DESCRIÇÃO	FAZENDA EXPERIMENTAL
OBJETIVOS	Realizar integração entre diferentes disciplinas do curso.
ÁREA FÍSICA	UNIDADE II = 850.000m ² .
RECURSOS	Área destinada para utilização, com sistemas de produção vegetal e animal, matas naturais e áreas de recomposição da vegetação natural, pomar didático (com diversas culturas, como mangueira, coqueiro, abacateiro, videira, citros, acerola, etc.) e horta.
SERVIÇOS	Área utilizada como apoio multidisciplinar, em cursos de graduação (especialmente o curso de Agronomia), pós-graduação, trabalhos de pesquisa e prestação de serviços à comunidade.

DESCRIÇÃO	BRINQUEDOTECA
OBJETIVOS	a. Fornecer aos docentes do Curso de Pedagogia a oportunidade de produzir, utilizar e experimentar materiais pedagógicos que lhes permitam otimizar sua ação, relacionando teoria e prática; b. Apoiar e subsidiar os acadêmicos do Curso de Pedagogia no preparo de atividades exigidas pelas disciplinas do curso, bem como nas

	<p>atividades a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado, nas Práticas Pedagógicas e nos Projetos de Extensão Comunitária;</p> <p>c. Proporcionar um espaço de visitação e de ampliação do conhecimento aos alunos de Instituições de Ensino Público e Privado da região;</p> <p>d. Promover o resgate do brincar;</p> <p>e. Valorizar as atividades lúdicas e recreativas como elementos da aprendizagem;</p> <p>f. Atender programas de ensino em nível de educação básica ou superior, ou de projetos de extensão;</p> <p>g. Prestar serviços à comunidade, na área educacional.</p>
ÁREA FÍSICA	56,96 m ²
RECURSOS	<p>Grande parte do material existente na Brinquedoteca foi confeccionado pelos alunos do curso com materiais de descarte; além delels possui, Televisão e VHS infantis; Teatro de fantoches com 15 bonecos de fantoches; 18 fantoches para trabalho com matemática e dedoches; Jogo de amarelinha em EVA com números de 1 a 10; Pau de fita; Boliches; Jogos de argolas; Cantinho Arte Livre; Cantinho da Leitura; Cantinho da Fantasia; Cantinho da Música; Cantinho do Cotidiano; Cantinho dos Jogos; Brinquedos; Móviles.</p>
SERVIÇOS	É está destinada, prioritariamente, aos projetos e às aulas teóricas e práticas dos alunos do curso.

DESCRIÇÃO	Núcleo de Prática Jurídica – NPJ
OBJETIVOS	O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) é responsável pela coordenação e desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Direito, que tem por finalidade proporcionar ao aluno oportunidade de desenvolver sua capacidade profissional, sob a direta supervisão do professor/orientador/coordenador.
ÁREA FÍSICA	29,31 m ² .
RECURSOS	Balcão de atendimento, espaço para reunião, computadores, armários para arquivos de pastas, quadros de avisos aos alunos.
SERVIÇOS	As atividades desenvolvidas no Núcleo de Prática Jurídica objetivam aproximar os alunos do conhecimento prático, crítico e ético, orientados pela Coordenadora do NPJ, através de tabela de Atividades Acadêmico-Científicas e de tabela de Estágio Supervisionado; propicia visitas técnicas, visitas supervisionadas e orientação para a elaboração do TCC. O NPJ ainda tem a função de dar suporte jurídico e administrativo ao Escritório de Assistência Judiciária (EAJ) e ao Juizado Especial Cível (JEC), bem como aos docentes.

7.4. Recursos Tecnológicos

7.4.1. Laboratórios de Informática e Salas Ambiente

Os laboratórios e salas ambiente ficam disponíveis pela manhã, tarde e noite, para docentes, discentes e funcionários, e estão distribuídos da seguinte forma:

Unidade I - Sede	Área	Número de Máquinas
Laboratório de Informática E-01	140m ²	33
Laboratório de Informática E-03	72m ²	20
Laboratório de Informática F-10	80m ²	18
Laboratório de Informática F-13	156m ²	25
Sala Ambiente E-02	70m ²	14 alunos
Sala Ambiente F-03	130m ²	52 alunos
Sala Ambiente F-04	130m ²	52 alunos
Sala Ambiente F-05	130m ²	60 alunos

Unidade II – Campus Ribeirão Preto	Área	Número de Máquinas
Laboratório de Informática A-01	50m ²	06
Laboratório de Informática D-07	100m ²	30
Laboratório de Informática D-11	50m ²	20

Unidade II – Campus Jaboticabal	Área	Número de Máquinas
Laboratório de Informática	56m ²	18

7.4.2. Recursos de Informática nas Bibliotecas.

Biblioteca	Área	Número de Máquinas
Unidade I	40m ²	7
Unidade II	45m ²	12
Unidade III	50m ²	5

7.4.3. Recursos de Informática na Área Administrativa.

Distribuição de Microcomputadores por Unidade				
	Unidade I	Unidade II	Unidade III	Total
Área Acadêmica	86	89	35	210
Área Administrativa	140	25	6	160
Total	226	114	41	381

7.4.4. Recursos de Multimídia e Audiovisual

O setor de Audiovisual do Centro Universitário Moura Lacerda é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para palestras, apresentações de trabalhos, monografias e outros recursos. O setor possui equipamentos como videocassete, TV, telões, microfones, aparelho de som, multimídia, retroprojeto, projetor de slides e computadores. Os interessados podem solicitar esses equipamentos através de requerimento na Sala dos Professores, na Unidade onde estão lotados.

Relacionaremos, a seguir, os equipamentos disponibilizados nas três unidades:

EQUIPAMENTOS - UNIDADE I	Unidades
Amplificador de 4000 Watts	1
Amplificadores em salas de aula	29
Caixa de Som (Auditório)	8
Caixa de som em salas de aula	29
CD-Player	1
Crossover	1
Equalizador	1
Filmadora	1
Máquina fotográfica	1
Mesa de som	1
Microcomputador	11
Microfone	8
Projektor de Slides	1
Projektor LCD (c/ multimídia)	13
Retroprojektor	13
Telas	90
TVs	6
Videocassete	6
DVDs	6

EQUIPAMENTOS - UNIDADE II	Unidades
Amplificador de 4000 Watts	1
Amplificador de Áudio	2
Caixa de som para eventos externos	4
Caixa de som para eventos interno	4
CD-Player	1
Mesa de som	1
Microcomputador	10
Microfone	5
Projektor de Slides	7
Projektor LCD (c/ multimídia)	11

EQUIPAMENTOS - UNIDADE II	Unidades
Rádio-gravador com CD	3
Retroprojektor	18
Telas	54
TVs	6
Videocassete	5
DVDs	4

EQUIPAMENTOS - UNIDADE III	Unidades
Amplificador de Som	1
Caixa de Som (Auditório)	6
Equalizador de Som	2
Filmadora	1
Mesa de Som	1
Microcomputador	4
Microfone	2
Potência de Som	1
Projektor LCD (c/ multimídia)	3
Rádio-gravador com CD	2
Retroprojektor	7
Telas	12
Teclado	1
TVs	1
Videocassete	1
DVDs	2

7.5. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto Nº 5.773/06)

O Centro Universitário Moura Lacerda vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus três *Campi* – Sede (Unidade I), *Campus* Ribeirão Preto (Unidade II) e *Campus* Jaboticabal (Unidade III), buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária, no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliários disponíveis.

Hoje, as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações, com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio do Coordenador de seu Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender ao Decreto 5.296/04 e ao Decreto 5.773/06, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de instituição de ensino, oferecendo a *Inclusão a todos* na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.

7.6. Plano de Expansão Física



O Plano de Expansão Física elaborado pelo Centro Universitário Moura Lacerda consta de ampliações gradativas, em conformidade com as necessidades previstas para cada curso proposto, atendendo sempre às exigências da legislação.

O cronograma da expansão seguirá os períodos previstos para a execução de cada uma das metas específicas relacionadas com os aspectos físicos, já apresentadas no tópico 1.3.7, no quadro do Objetivo 7.

8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, consistindo num instrumento importante para o planejamento da gestão universitária, além de uma forma de assegurar prestações de contas à sociedade.

O programa de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda em 1997, com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes com os interesses gerais da Instituição, oferecendo instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão definida pela Instituição.

Em 1998, foi nomeada uma comissão geral que elaborou o primeiro instrumento avaliativo e aspectos gerais foram analisados, desde procedimentos didáticos até recursos físicos. Em 1999, essa comissão foi reestruturada, alguns membros foram substituídos e passou a ser denominada Comissão Interna de Avaliação Institucional – CIAI. Possibilidades foram abertas para a participação dos membros dessa comissão em Congressos e Seminários sobre Avaliação Institucional, e surgiram oportunidades de debates e discussões a respeito do assunto, inclusive com membros ligados ao sistema de avaliação externa da Secretaria de Ensino Superior.

Com a criação da CIAI, foi iniciado um trabalho de conscientização da comunidade universitária sobre a importância do processo avaliativo e do envolvimento de todos em reuniões de planejamento, de coordenadores, de colegiados e por meio de comunicados aos alunos. Foram adequados alguns instrumentos de avaliação, relacionados principalmente ao diagnóstico do perfil do aluno ingressante, avaliação do corpo docente e avaliação da infraestrutura e dos serviços.

Os resultados das aplicações dos instrumentos eram disponibilizados em relatórios gerais ou parciais, dependendo do caso, e através de painéis espalhados

pelas Unidades e devidamente encaminhados à Reitoria e Direção, para a avaliação final dos resultados e eventuais medidas corretivas.

Com a publicação da Lei nº 10.861/2004 (SINAES), os instrumentos utilizados no processo de Avaliação Institucional foram alterados, e novos instrumentos foram desenvolvidos, para adequação ao novo projeto de avaliação do Centro Universitário, compatibilizando-se com as diretrizes do SINAES. Os instrumentos foram direcionados para cada segmento (aluno ingressante, aluno formando, aluno egresso, corpo docente e coordenadores e corpo técnico-administrativo), incorporando as dez dimensões do SINAES. Houve, então, um processo de informatização dos instrumentos, inicialmente com a utilização do Portal Universitário e, em seguida, do sistema acadêmico ORION. Desde o final de 2009, há estruturação do processo de avaliação interna por meio da página da Instituição na internet, e, em breve, serão disponibilizados os instrumentos para participação de toda a comunidade, por meio do Portal Educacional.

Além dos procedimentos de avaliação interna pelos questionários, a CIAI vem trabalhando sistematicamente com as Comissões de Especialistas do MEC, discutindo internamente as dimensões do SINAES em paralelo com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e trabalhando com os dados do ENADE.

A avaliação de desempenho é uma forma de rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da instituição, promovendo a permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas. A utilização eficiente, ética e relevante dos recursos humanos e materiais do Centro Universitário, traduzida em compromissos científicos e sociais, asseguram a qualidade e a importância de seus produtos e sua legitimação junto à sociedade.

A partir do objetivo geral da avaliação institucional é possível destacar os seguintes objetivos específicos:

- Impulsionar um processo criativo de autocrítica da Instituição, como evidência da vontade política de auto avaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- Conhecer, em uma atitude diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, no Centro Universitário, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração;

- Restabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico e os fundamentos de um programa sistemático e participativo de avaliação, que permita o constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações do Centro Universitário, mediante diferentes formas de divulgação dos resultados da avaliação e das ações dela decorrentes;
- Repensar objetivos, modos de atuação e resultados, na perspectiva de um Centro Universitário mais consentâneo com o momento histórico em que se insere, capaz de responder às modificações estruturais da sociedade brasileira;
- Estudar, propor e implementar mudanças das atividades acadêmicas do ensino, da pesquisa e da extensão e da gestão, contribuindo para a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes.

8.1. Metodologias, dimensões e instrumentos

O processo de Avaliação Institucional é orientado mediante a elaboração de cronogramas anuais de aplicação de instrumentos variados, bem como o acompanhamento dos relatórios da ouvidoria e análise dos relatórios do ENADE. A cada novo ciclo, debates são realizados com toda a comunidade acadêmica, a fim de adaptar os instrumentos às mudanças proporcionadas pela avaliação e pelas análises dos relatórios de avaliações externas. Todos os instrumentos visam atender às dez dimensões do SINAES, direta ou indiretamente, mas sempre incluindo todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Para a execução do processo, a CPA utiliza diferentes tipos de instrumentos, alguns eletrônicos, como o de avaliação do corpo docente, dos aspectos gerais (respondido por alunos, docentes e funcionários) e dos alunos egressos. Alguns instrumentos são impressos e trabalhados por leitura ótica, como o instrumento do aluno ingressante e o instrumento de autoavaliação do docente e de avaliação do coordenador.

8.2. Forma de participação da comunidade acadêmica

Os quatro níveis operacionais da comunidade acadêmica (coordenação, docentes, discentes e funcionários) participam de três formas: primeiramente, na discussão das mudanças nos instrumentos e metodologias; em segundo lugar, atuando diretamente nas respostas dos instrumentos encaminhados a cada ano; e, em terceiro lugar, debatendo os resultados e propondo melhorias.

8.3. Comissão Própria de Avaliação

A CPA, conforme apresentado anteriormente, foi instituída originalmente em 1999, com o nome de Comissão Interna de Avaliação Institucional, e sofreu diversas modificações até os dias atuais, quando passou a ser denominada de CPA.

A composição da CPA atende a todos os requisitos legais, contendo representantes de docentes, discentes, funcionários e um membro da comunidade externa, estando instalada em uma sala própria, na Unidade I – Sede.

Ao longo do tempo, a atuação da CPA tem recebido cada vez mais o apoio da comunidade acadêmica, em especial da gestão superior.

8.4. Formas de utilização dos resultados

Todos os instrumentos utilizados pela CPA geram relatórios gerais e setoriais, que são enviados para a gestão superior, coordenações, docentes, setores administrativos e discentes, além de serem utilizados para a confecção de materiais de divulgação, como cartazes e *banners*.

Além do material impresso, os resultados são divulgados em reuniões setoriais, no caso dos funcionários, reuniões de planejamento acadêmico, no caso dos docentes, e em reuniões com representantes de alunos.



São cobrados dos Coordenadores, Reitoria e Direção a análise dos resultados e posteriores relatórios de ações de melhoria, para possibilitar uma resposta efetiva para a comunidade sobre o processo de avaliação.

9. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

9.1. Demonstração da Sustentabilidade Financeira

9.1.1. Estratégia de Gestão Econômico-financeira

Os recursos financeiros para manutenção do Centro são obtidos por meio de:

- Dotações financeiras da Mantenedora;
- Encargos educacionais, representados por mensalidades, semestralidades ou anuidades, taxas, contribuições ou emolumentos cobrados dos usuários de seus serviços educacionais;
- Rendas provenientes da atividade industrial e da prestação de serviços;
- Subvenções, auxílios, contribuições, doações e verbas a ela destinados por instituições públicas ou privadas, por pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras;
- Renda de bens e aplicação de valores patrimoniais.

As relações entre os alunos ou seus responsáveis, juridicamente, são disciplinadas em contrato de prestação de serviços educacionais, elaborado na forma da lei e assinado pelas partes envolvidas.

A seguir, os quadros demonstrativos das receitas e despesas, para o período de 2013 a 2017:

Demonstração da sustentabilidade financeira, incluindo os programas de expansão previstos no PDI:

PROJEÇÃO RESULTADOS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS

	2013		2014		2015		2016		2017	
n. alunos	5.500		5.775		6.064		6.367		6.685	
ticket médio	9.165		9.623		10.104		10.610		11.140	
Receita bruta										
Receita de cursos	50.407.665	118,71%	55.574.450	117,88%	61.270.832	117,08%	67.551.092	116,33%	74.475.079	115,61%
Receitas eventuais	566.727	1,33%	595.064	1,26%	624.817	1,19%	656.058	1,13%	688.860	1,07%
Doações e subvenções										
	50.974.392	120,05%	56.169.514	119,14%	61.895.648	118,28%	68.207.149	117,46%	75.163.939	116,68%
Deduções e abatimentos										
Bolsas e descontos mensalidades	(5.369.216)	-12,64%	(5.691.369)	-13,40%	(6.032.851)	-14,21%	(6.394.822)	-15,06%	(6.778.511)	-15,96%
Bolsas PROUNI	(1.494.538)	-3,52%	(1.584.211)	-3,73%	(1.679.263)	-3,95%	(1.780.019)	-4,19%	(1.886.820)	-4,44%
Desconto adimplência	(1.131.249)	-2,66%	(1.199.124)	-2,82%	(1.271.071)	-2,99%	(1.347.336)	-3,17%	(1.428.176)	-3,36%
Outros descontos	(517.590)	-1,22%	(548.646)	-1,29%	(581.564)	-1,37%	(616.458)	-1,45%	(653.446)	-1,54%
	(8.512.593)	-20,05%	(9.023.349)	-19,14%	(9.564.750)	-18,28%	(10.138.635)	-17,46%	(10.746.953)	-16,68%
Receita líquida	42.461.799	100,00%	47.146.165	100,00%	52.330.898	100,00%	58.068.514	100,00%	64.416.986	100,00%
Custos										
Com docentes	(19.303.001)	-45,46%	(20.557.696)	-43,60%	(21.893.946)	-41,84%	(23.317.053)	-40,15%	(24.832.661)	-38,55%
Lucro bruto operacional	23.158.798	54,54%	26.588.469	56,40%	30.436.952	58,16%	34.751.462	59,85%	39.584.325	61,45%
Receitas (despesas) operacionais										
Com administrativos	(5.668.707)	-13,35%	(6.037.173)	-12,81%	(6.429.589)	-12,29%	(6.847.513)	-11,79%	(7.292.601)	-11,32%
Com pessoal	(1.213.488)	-2,86%	(1.292.365)	-2,74%	(1.376.368)	-2,63%	(1.465.832)	-2,52%	(1.561.112)	-2,42%
Com materiais	(682.138)	-1,61%	(729.888)	-1,55%	(780.980)	-1,49%	(835.648)	-1,44%	(894.144)	-1,39%
Serviços públicos	(910.944)	-2,15%	(974.710)	-2,07%	(1.042.939)	-1,99%	(1.115.945)	-1,92%	(1.194.061)	-1,85%
Com manutenção	(569.122)	-1,34%	(608.960)	-1,29%	(651.588)	-1,25%	(697.199)	-1,20%	(746.003)	-1,16%



	2013		2014		2015		2016		2017	
Gerais	(4.218.184)	-9,93%	(4.501.484)	-9,55%	(4.803.777)	-9,18%	(5.126.333)	-8,83%	(5.470.509)	-8,49%
Com terceiros	(2.564.489)	-6,04%	(2.744.003)	-5,82%	(2.936.083)	-5,61%	(3.141.609)	-5,41%	(3.361.522)	-5,22%
De depreciação	(1.794.358)	-4,23%	(1.919.963)	-4,07%	(2.054.361)	-3,93%	(2.198.166)	-3,79%	(2.352.037)	-3,65%
Reembolsos viagens	(404.927)	-0,95%	(433.272)	-0,92%	(463.601)	-0,89%	(496.053)	-0,85%	(530.777)	-0,82%
Tributárias	(126.805)	-0,30%	(135.682)	-0,29%	(145.179)	-0,28%	(155.342)	-0,27%	(166.216)	-0,26%
	(18.153.162)	-42,75%	(19.377.499)	-41,10%	(20.684.465)	-39,53%	(22.079.640)	-38,02%	(23.568.981)	-36,59%
Superávit (déficit) líquido operacional	5.005.636	11,79%	7.210.970	15,29%	9.752.487	18,64%	12.671.822	21,82%	16.015.344	24,86%
Receitas (despesas) financeiras										
Despesas financeiras	(1.896.097)	-4,47%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Receitas Financeiras	173.585	0,41%	184.000	0,39%	195.040	0,37%	206.743	0,36%	219.147	0,34%
	(1.722.512)	-4,06%	184.000	0,39%	195.040	0,37%	206.743	0,36%	219.147	0,34%
Receitas (despesas) não operacionais										
Outras receitas não operacionais										
Superávit (déficit) operacional	3.283.124	7,73%	7.394.970	15,69%	9.947.527	19,01%	12.878.565	22,18%	16.234.491	25,20%
(+) Depreciação	1.794.358		1.919.963		2.054.361		2.198.166		2.352.037	
(+) Receitas (despesas) financeiras	1.722.512		(184.000)		(195.040)		(206.743)		(219.147)	
EBITDA	6.799.994	16%	9.130.933	19%	11.806.848	23%	14.869.988	26%	18.367.382	29%